

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 01/2015**

3 **DATA: 08 de janeiro de 2015**

---

4 Aos 8 dias do mês de janeiro de dois mil e quinze às 18h30min., no Auditório da  
5 Secretaria Municipal de Saúde, situado no térreo da Av. João Pessoa, 325, nesta Capital,  
6 reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de Saúde de Porto  
7 Alegre - CMS/POA. **ABERTURA: A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**  
8 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Eu, Djanira Corrêa Conceição, Coordenadora  
9 deste Conselho, no uso das atribuições que me são concedidas pelas Leis 8080 e  
10 8142/90, pela Lei Complementar 277/92, pela Lei Orgânica do Município de Porto Alegre,  
11 pelo Código Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno deste Conselho, aprovado em  
12 julho de 2008, declaro aberta a sessão ordinária do Plenário do dia 08 de janeiro de 2015.  
13 **Faltas Justificadas:** 01)Alberto Moura Terres 02)Ana Clara Andrade Vieira 03)Antônio  
14 Tadeu Rocha Barros 04)Carlos Alexandre Vargas de Andrade. **Conselheiros Titulares:**  
15 01)Alcides Pozzobon 02)Andrea Troller Pinto 03)Antônio Augusto Oleinik Garbin  
16 04)Carlos Eduardo Sommer 05)Djanira Corrêa da Conceição 06)Eduardo Luis Zardo  
17 07)Gilberto Binder 08)Gilmar Campos 09)Jandira Rohers Santana 10)João Alne  
18 Schamann Farias 11)Julia Backes 12)Jussara Barbeitos Giudice 13)Liane Terezinha de  
19 Araújo Oliveira 14)Luis Henrique Alves Pereira 15)Maria Angélica Mello Machado  
20 16)Maria Encarnacion Morales Ortega 17)Maria Eronita Sirota Barbosa Paixão  
21 18)Masuquede de Azevedo Coimbra 19)Mirtha da Rosa Zenker 20)Nesioli dos Santos  
22 21)Olívia da Silva Aschidamini 22)Paula Goldmaier 23)Paulo Goulart dos Santos  
23 24)Roberta Alvarenga Reis 25)Roger dos Santos 26)Rosa Helena Cavalheiro Mendes  
24 27)Vera Maria Rodrigues da Silva 28)Vivian Vera Pacheco. **Conselheiros Suplentes:**  
25 01)Carla Fabiane Marques 02)Francisco dos Santos 03)Ireno de Farias 04)Jorge Luiz  
26 Cuty da Silva 05)Marcia Regina Borges Nunes 06)Neusa Bertoldo Siqueira. **A SRA.**  
27 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:**  
28 Eu quero trazer um informe aqui, que a Eucimar, ela está representando o vereador  
29 Marcelo Sgarbosa que agora assumiu a presidência da Cosman, então ela vai começar a  
30 acompanhar as reuniões da saúde. Seja bem vinda! Querem que Em primeiro lugar,  
31 obrigado pelo menina, não sou tão menina assim, mas estou aqui representando o  
32 presidente Marcelo Sgarbosa, a partir de fevereiro assume a presidência da Cosman, e a  
33 gente se coloca a disposição. Obrigado. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**  
34 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:**A Joana vai dar um informe porque nós  
35 hoje estamos sem taquigrafia, então a nossa ata vai ser uma ata diferente, então a Joana  
36 vai explicar o porque, antes de eu começar a reunião propriamente dita. **INFORMES:**  
37 **SRA. JOANA OLIVIA FERNANDES – Assessora Técnica do CMS/POA:** Boa noite a  
38 todos e a todas, na verdade o que acontece, nós tínhamos antes, vocês se lembram, de  
39 uma empresa que fazia as atas pra nós, e a Secretaria da Fazenda não quis que  
40 houvesse a prorrogação do contrato, e fizeram registro de preço para outra empresa que  
41 presta serviços de taquigrafia. Hoje inclusive eu tive uma reunião porque tivemos muitos  
42 problemas com essa nova empresa e a gente tem que fazer uma conferência e a gente  
43 continua tendo trabalho que aquilo que a gente tava pagando não estava sendo bem feito.  
44 Hoje inclusive, não está em apreciação a ata, porque foi entregue na segunda-feira, e  
45 como a gente faz revisão em relação as atas, a gente tem que fazer ainda a da  
46 conferência. Bom, essa empresa “bom com ela, melhor sem ela” , na verdade essa  
47 empresa, o registro de preço é no contrato dia 06 e hoje é dia 08 e o novo registro de  
48 preço está marcado para o dia 22, quer dizer que essa reunião e a próxima reunião nós  
49 não temos ainda a empresa vencedora do registro de preço e conseqüentemente a gente  
50 não vai ter esse serviço ainda. Esse é o motivo que não tem hoje. **A SRA. DJANIRA**  
51 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Então  
52 vocês sabem que vamos ter que fazer a releitura da ata pra depois a gente fazer a  
53 aprovação. Quero saber se tem alguém da Santa Casa aqui? Então por favor pode passar  
54 à mesa. **PARECERES: 75/14 - Irmandade Santa Casa de Misericórdia - Prestação de**  
55 **Contas dos recursos da 38ª etapa do Programa Nota Fiscal Gaúcha. O SR. LUCAS,**

56 **representante da Santa Casa de Misericórdia:** Meu nome é Lucas, trabalho na  
57 administração de projetos da Santa Casa. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**  
58 **– CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Quem é que vai ler? **A SRA. HELOISA**  
59 **HELENA ROUSSELET DE ALENCAR – Assessora Técnica do CMS/POA:** (LEITURA  
60 DO PARECER 75/14). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**  
61 **Coordenadora do CMS/POA:** Em regime de votação, então, alguém tem alguma questão  
62 pra fazer aí? Então em regime de votação, quem vota favorável a este parecer? (26  
63 votos). Tem voto contrário? (nenhum voto) Quem se abstém? (Nenhum voto).  
64 **APROVADO. INFORMES: A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**  
65 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Nota do CNS sobre a campanha contra o  
66 Racismo Institucional. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER, representante da Atorgs –**  
67 **Associação de Terapeutas Ocupacionais do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora**  
68 **CMS/POA:** Boa noite a todos. Essa nota vem do Conselho Nacional de Saúde, sobre a  
69 campanha contra o racismo institucional. Todos vocês receberam essa nota e é um  
70 movimento nacional em apoio as ações também desenvolvidas pelo Ministério da Saúde,  
71 contra o racismo e isso também vai ser pauta do nosso Conselho Municipal. Já está  
72 sendo, já está tendo várias ações e vai ter uma continuidade esse ano sobre essa  
73 campanha contra o racismo, então os índices tão ai e a gente também nota esse índice  
74 entre a população negra e a população branca, mantém ainda os índices bastante  
75 alarmantes de diferença, então isso é o que vai estar sendo tratado também na saúde. A  
76 Elaine vai trazer o cartaz e vai mostrar o cartaz da campanha. **Moção de Apoio e**  
77 **Solidariedade aos trabalhadores terceirizados da empresa Serra do Sudeste**  
78 **alocados no Hospital Sanatório Partenon, Hemocentro e FEPPS, proposta pela**  
79 **Câmara de Vereadores.** É todo um manifesto sobre esses trabalhadores que novamente,  
80 como a gente sempre pontua aqui, essas situações de terceirização na saúde, que eles  
81 novamente estão sem receber o salário, 13<sup>o</sup>, passagem, alimentação, porque a empresa  
82 declarou falência e não teve o pagamento para esses trabalhadores, então foi feito essa  
83 moção e encaminhado para o Conselho Municipal de Saúde para ciência dessa situação.  
84 **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do**  
85 **CMS/POA:** O próximo informe é do Terres. **O SR. ALBERTO MOURA TERRES –**  
86 **Conselho Regional de Serviço Social:** Boa noite a todos e a todas, sou Terres do  
87 Conselho Regional de Serviço Social, eu vim aqui apresentar na verdade uma proposta  
88 de manifesto, apresentar ao Conselho Municipal em função de todos nós que estamos na  
89 área da saúde, nos conselhos, municipal ou estadual, somos defensores do SUS e  
90 estamos permanentemente defendendo o sistema único dos permanentes ataques que o  
91 sistema único tem sofrido nos últimos anos. Nós aqui já colocamos em vista a questão  
92 das fundações e da terceirização do IMESF e a diferença de classe também, que nos  
93 posicionamos fortemente em função da dupla porta, tem agora a “máfia das próteses”,  
94 enfim, são vários ataques que a gente tem que o tempo inteiro estar defendendo o  
95 Sistema Único de Saúde, é um papel nosso importante. E temos agora também uma  
96 medida provisória, a 656, que é aquela medida provisória que já está tramitando a muitos  
97 anos no congresso, que ela é do deputado do PSDB, que depois foi assumida por um  
98 deputado do PMDB, que ela autoriza a entrada de recursos estrangeiros no sistema único  
99 de saúde, contrariando aquilo que diz a lei 8080, e contrariando toda a construção do  
100 Sistema Único de Saúde feita a partir de atos e movimentos sociais na década de 80.  
101 Então nós apresentamos quanto frente nacional contra privatização, apresentamos uma  
102 moção na Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e essa moção foi aprovada na  
103 Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, eu acredito que o Conselho Municipal de  
104 Saúde, a exemplo de outros não deve se furtar de se manifestar contra mais esse ataque  
105 ao Sistema Único de Saúde, que a entrada de recursos internacionais, será a privatização  
106 total do SUS e ainda entrega pros planos privados. Então eu fiz uma proposta aqui,  
107 Djanira, uma moção, e não sei se tu queres que eu leia ou de que forma vais fazer, mas  
108 gostaria que fosse aprovado e a nossa proposta é que se encaminhe isso ao Conselho  
109 Nacional de Saúde, se encaminhe pros deputados e até para o e-mail institucional da  
110 Presidência, que é um movimento nacional que nós estamos fazendo para que a

111 Presidenta vete essa medida provisória porque tramitou de forma emergencial sem ouvir  
112 a população, sem ouvir o controle social e foi direto para a Presidência falar pra ela  
113 solucionar, que vete essa medida provisória, a 656, então eu apresento aqui pra Djanira.  
114 Eu já coloquei com o nome do Conselho Municipal de Saúde que apenas, né, mas vocês  
115 também podem ver. “Porto Alegre, 8 de dezembro de 2014. O Conselho Municipal de  
116 Saúde de Porto Alegre manifesta seu repúdio contra as investidas mercadológicas à  
117 saúde, que se expressaram através da aprovação do orçamento impositivo e da entrada  
118 de capital estrangeiro na saúde”. Quanto aos parlamentares, em final de legislatura,  
119 praticam um ato de maldade contra o povo brasileiro. Deste modo, conspirando contra os  
120 artigos 196 e 198 da Constituição Federal, conspirando contra a lei 8080/90, nos  
121 manifestamos contrários. Primeiro, a aprovação em primeiro turno na Câmara dos  
122 Deputados do orçamento impositivo pela lei 358/13, que reduz a aplicação dos recursos  
123 financeiros da União da Saúde. E o então 1,2% da receita corrente limpa, pelo percentual  
124 mínimo de investimento em ações e serviços públicos de saúde. Isso significa que será  
125 atingido um patamar mínimo de aplicação de recursos da União e 15% a partir do 5º ano  
126 a diante. Recursos insuficientes para a saúde e uma afronta à sociedade brasileira, que  
127 através do recolhimento de dois milhões de assinaturas, pautaram a reivindicação da  
128 aplicação de 10% da receita da corrente bruta da saúde. Convocamos a todos para se  
129 manifestar junto as lideranças, para a Câmara de Deputados, evitando esse retrocesso na  
130 saúde brasileira. Segundo, a publicação da medida provisória 656/14, que permite a  
131 entrada de capital estrangeiro na saúde e inclusive quer controlar empresas nacionais na  
132 área hospitalar, clínica geral e especializada. Serviço de atendimento, atendimento de  
133 empresas, laboratórios e atendimento Hospitais filantrópicos. Contrariando a conquista do  
134 povo brasileiro, da lei 8080/90, que não permite a participação externa de capital, além do  
135 desrespeito com a sociedade brasileira, ao controle social, pelo fato que tal alteração não  
136 deva passar por nenhum tipo de debate público, que não tenha sido realizado as  
137 audiências, numa total indiferença do parlamento na sociedade brasileira. Num tema de  
138 interesse público e direito fundamental, em virtude da aprovação da referida medida  
139 provisória pelo Congresso Nacional, exigimos o veto a esta afronta à saúde do povo  
140 brasileiro. Assim, nós do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, nos manteremos  
141 atentos e na defesa da saúde pública e de qualidade, exigindo cumprimento das  
142 conquistas do povo brasileiro, a saúde como direito do povo e dever do estado. Esta é a  
143 proposta que a gente trás pra aprovação do Conselho, e pra que possa então, colocar em  
144 apreciação, melhor dizendo no Conselho Municipal. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**  
145 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Então vamos fazer  
146 assim, vou colocar em regime de votação. Quem vota favoravelmente? Se manifeste por  
147 favor. (25 votos). Alguém que vote contrário? (Nenhum voto) Que se abstêm? (Nenhuma  
148 abstenção) **APROVADO.** Maria Letícia. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**  
149 **– CDS Glória/Cruzeiro/Cristal e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Boa noite a  
150 todos, eu sou a Maria Letícia, do Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal e coordenadora  
151 adjunta aqui do Conselho Municipal de Saúde. O meu informe na verdade é uma  
152 preocupação de uma situação que vem acontecendo no Pronto Atendimento Cruzeiro do  
153 Sul, em especial na emergência psiquiátrica, ou melhor, no plantão de emergência e  
154 saúde mental, que é o local que eu trabalho e eu queria trazer e pedir uma providência da  
155 gestão com relação ao que vem ocorrendo. Nós temos então, vocês sabem, que a  
156 emergência recebe os cidadãos para o atendimento e não raros eles são, por situações  
157 geralmente graves, eles são encaminhados para a internação hospitalar, e o que vem  
158 ocorrendo é que as remoções que são feitas dos pacientes para os hospitais, elas tem  
159 demorado muito tempo. Quando eu falo “muito tempo”, a gente tem visto situações e  
160 vivenciado situações com os usuários, que chegam num dia, que são chamados para  
161 acompanhar o seu familiar para internação, numa segunda-feira, e aí não consegue fazer  
162 a internação se chega as 9h da manhã, as 5h da tarde ou as 8h da noite e ainda não tem  
163 a internação disponível, é orientado a voltar no dia seguinte, eles voltam no dia seguinte e  
164 também não conseguem, aí volta no terceiro dia, e hoje eu atendi uma situação de uma  
165 família, com uma série de outros conflitos que vocês sabem bem, como são complexas

166 essas situações, que já era o quarto dia que essa paciente voltava pra casa sem ter sua  
167 internação efetivada, por conta da remoção. Nesse caso, o paciente já perdeu dois leitos,  
168 que a central remanejou e ofereceu outro leito, que também perdeu e hoje então foi a  
169 terceira vez. Então eu penso que a Secretaria tem que tomar uma providência nesse  
170 sentido, nós temos problemas de transporte, a gente sabe, nós temos uma empresa que  
171 é uma empresa terceirizada e não sei que medida que esse contrato foi feito com essa  
172 empresa, qual é o compromisso que essa empresa tem, qual o tempo que tem de fazer  
173 um transporte, que eu acho que isso deve estar mensurado num contrato, num convênio  
174 que seja, então acho possível que a Secretaria nos dê explicações nesse sentido e que  
175 providencie que isso seja superado. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**  
176 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Seu Paulo Goulart. **O SR. PAULO GOULART**  
177 **DOS SANTOS – CDS Noroeste:** Boa noite a todos, sou Paulo da Noroeste. Eu vou dar a  
178 notícia de uma reunião que eu participei, vocês vão estranhar mas eu fui convidado, fui  
179 em nome do meu conselho local, que dia 30 me convidaram para uma reunião no  
180 Conceição, que participariam o prefeito de Porto Alegre, o secretário de saúde e a direção  
181 do Conceição. E que o assunto seria a Dique, que vazou dentro da Prefeitura, e a  
182 reunião é interessante porque eu fui convidado como Conselho Local de Saúde, não fui  
183 convidado nem como Conselho Municipal que tinha trocado de secretário, nem como  
184 Conselho Distrital, o Gilberto é coordenador lá e o Gilberto nem ficou sabendo disso, ficou  
185 sabendo hoje. Eu vou dizer o lado positivo é que se discutiu muita coisa lá e o Prefeito  
186 deu um prazo, pra até o final do mês resolver o problema da Dique e da Nazaré. Apesar  
187 de que o Secretário, na metade da reunião disse “Esse pessoal foi atendido na Vila  
188 Floresta”. Então foi daí que eu me levantei “Que nós não temos a mínima condição de  
189 atender nem os moradores hoje que tem lá e ainda mais 1800 pessoas que tão saindo pra  
190 lá”. E daí eu disse: “Isso aí não dá nem pra discutir”, até porque esse “negócio” da Dique  
191 já foi cansativamente discutido em tudo que é lugar e não sei se o prefeito sabia, teve  
192 uma reunião lá no Conselho Distrital que tinha 13 entidades da Prefeitura junto com o  
193 Conselho Distrital Noroeste, e a gerência dela, e todo mundo concordou. A solução ali  
194 é(...) uma hora diz “vamos se mudar... vamos se mudar...” e não sei mais o quê... Bom,  
195 isso aí, a Dique ficou 20 anos lá então o Prefeito deu um prazo, felizmente parece que até  
196 o fim do mês, vão resolver o problema da Dique e da Nazaré, que a obra da Nazaré tá a  
197 passo de tartaruga, acho que é lesma. Faz 7 meses que estamos pagando aluguel, então  
198 eu só queria agradecer, esse é o lado positivo, que tem data agora pra começar a  
199 funcionar. O lado negativo é que eu estranhei, que uma reunião da saúde, que se tratou lá  
200 da Nazaré, da Dique e da compra dos terrenos da unidade Conceição, não tinha ninguém  
201 da saúde, a não ser eu que era do Conselho Local, ninguém viu, tinha muita gente do OP,  
202 eu estranhei, o delegado falou “fulano, delegado da OP”, “fulano, delegado da OP”, daí  
203 pensei “pera aí só um pouquinho”, e pelo jeito eu até fui um pouco meio mal educado,  
204 porque eu insisti “eu preciso falar, eu preciso falar”, daí o Nei disse “Calma Seu Paulo, o  
205 Senhor vai falar depois”, aí quando eu comecei a falar e ele teve que pedir pra eu parar  
206 porque eu não parava mais daí eu disse “Ô Nei, eu fiz um histórico da Dique, todo mundo  
207 sabe aí, quatorze vezes eu me escrevi aqui nesse Conselho, pra cobrar uma solução pra  
208 Dique, faz 2 anos, e aí faz uma reunião que não tinha ninguém do Conselho Distrital, tinha  
209 a Angelica do Conselho Gestor do Conceição e não tinha ninguém do Conselho  
210 Municipal. A parte estranha é essa, a parte positiva é que diz que vão resolver até o fim do  
211 mês e a negativa é essa. (manifestação na plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**  
212 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Liane. **A SRA. LIANE**  
213 **TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do**  
214 **CMS/POA:** Liane, boa noite, Conselho Distrital Centro, Núcleo de coordenação,  
215 coordenadora adjunta do Conselho Municipal de Saúde. Só queria fazer um informe que a  
216 Rosa Helena nossa colega, e nós participamos novamente de uma reunião dia 22 de  
217 dezembro no Hospital Parque Belém, juntamente com o Secretário Adjunto Diego, só para  
218 vocês ficarem informados que o Conselho vem acompanhando toda essa história,  
219 inclusive foi muito triste chegar lá e ver a forma como está, inclusive o SINDISAÚDE  
220 estava presente também, é triste ver os funcionários totalmente desmotivados por não

221 estarem recebendo pelo seu trabalho, as condições de trabalho, as condições dos  
222 pacientes é de chorar, então, a gente realmente fica muito angustiado de ter que estar  
223 falando esse tipo de coisa né, e ter que estar opinando e ouvindo coisas muito  
224 desagradáveis da parte de um dos proprietários, vamos dizer assim, Dr Pereirinha, que foi  
225 muito desagradável, ele é uma pessoa que ainda fica desqualificando as outras pessoas e  
226 eu acho isso, na minha opinião, horrível. Desqualificando a Secretaria, desqualificando  
227 inclusive o Conselho, sempre com desculpas muito esfarrapadas mesmo, como se fala na  
228 gíria. Então só pra vocês saberem que a gente realmente acompanhou e ontem estavam  
229 nos cobrando, uma informação, depois o Diego informou e o Secretário Casartelli  
230 também, Secretaria efetuou o pagamento do que precisava pagar e ainda não efetuaram  
231 o pagamento, nem pro 13º dos funcionários. E eu mesma lá na reunião, eu disse “Eu não  
232 vejo luz no fundo do túnel nessa situação”. Todas as reuniões que a gente participou,  
233 nenhuma proposta apresentada serviu pra eles, então, é complicado mas a gente quer só  
234 manifestar que nós estamos acompanhando de perto isso. **A SRA. DJANIRA CORRÊA**  
235 **DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Só pra reforçar o que  
236 a Liane disse, também teve uma reunião aqui na Secretaria junto com o SINDISAÚDE,  
237 onde a gente está acompanhando e que foi nos dito pela gerente lá, a Cláudia, que havia  
238 dinheiro para pagar o 13º, que ela tinha o dinheiro pra receber dos planos de saúde e que  
239 ela ia pagar, só estava esperando um dinheiro pra complementar que era da Secretaria,  
240 só que esse dinheiro da Secretaria não podia ser pago antes do prazo porque eles  
241 queriam receber antes de trabalhar, então, eles também faltaram com a verdade, aqui na  
242 reunião, pra gente eles disseram que tinham dinheiro pra pagar, quando na verdade não  
243 tinham. Não é que o Conselho não quer ajudar o hospital, é que é muito ruim quando a  
244 gente vai em uma reunião lá e o Conselho é acusado de estar contra a comunidade.  
245 Agora eu queria saber de vocês aqui, quem é que quer botar um paciente lá para um  
246 lugar que não tem atendente, não tem enfermeira e que dão arroz com chuchu pros  
247 pacientes comer. Então, a gente é favorável, a gente briga com o Secretário para o  
248 Secretário providenciar as coisas certas, a gente cobra do Secretário quando tem que  
249 mandar pro Ministério Público, se manda sim, é o nosso papel. Agora, eu não vou admitir  
250 que o Secretário adiante o dinheiro quando eles não tem direito de receber porque eles  
251 estão com o nome sujo em todos os bancos. Então a gente tem que falar a verdade pra  
252 comunidade, a gente não pode mentir pra comunidade, a comunidade tem que saber que  
253 eles estão mal porque são mal administradores, porque um diretor que está na folha de  
254 pagamento e não trabalha no hospital, o que é isso gente? Então a gente tem que falar a  
255 verdade pra comunidade, a gente não pode enganar a comunidade. É isso que está  
256 acontecendo no Parque Belém, então, a gente tem que dizer as coisas. (manifestação na  
257 plenária). **A SRA. MARIA LÚCIA SHAFFER - Sindicato dos Profissionais de**  
258 **Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Casas de Saúde**  
259 **do RS:** Boa noite a todos, Lúcia do SINDISAÚDE. É lamentável o que a gente vê lá  
260 dentro, nós tivemos a Assembleia agora, nós temos uma paralização dia 30, aonde que  
261 veio vários repórteres lá e o “Pererinha” começou a mentir lá. Veio vários pacientes  
262 procurar o SINDISAÚDE na frente dos repórteres, que estavam sem comida lá dentro,  
263 então assim, os pacientes dizendo pra gente que não tem comida. Bom, nós tivemos uma  
264 paralização dia 30, fizemos uma Assembleia dia, terça-feira agora, e nessa Assembleia  
265 que nós tivemos, os trabalhadores querem greve, porque eles não tem a segurança da  
266 Cláudia, a Cláudia diz que tem dinheiro mas não pagou nem o décimo e não tem dinheiro,  
267 por enquanto não tem. É a expectativa que ainda dinheiro lá, então os trabalhadores  
268 obrigaram nós do SINDISAÚDE junto, pra fazer uma manifestação hoje, sem ser a  
269 manifestação hoje, vai ter uma outra manifestação dia 14, vai ter greve geral dia 19. É  
270 isso que quero passar pra vocês, é muito triste lá ver aqueles trabalhadores que  
271 passaram o Natal sem um dinheiro, sem nada, sem nada, então assim ó, eles não tinham  
272 nem um presente pra comprar, nem um dinheiro pra compra um presente pra dar pros  
273 seus filhos, eles não tinham porque não foi pago o salário deles. **A SRA. DJANIRA**  
274 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Encerrou.  
275 Vou passar pra pauta que eu não sei quem vai apresentar. O Secretário vai responder. **O**

276 **SR. DIEGO NUNES LEITE – Secretário Adjunto de Saúde:** Boa noite pessoal, feliz ano  
277 novo, primeira reunião do ano. Vou começar pelo Parque Belém rapidamente, nos cinco  
278 pontos que aqui foram colocados. Já está posto aqui, já está bem visto, o Conselho foi, a  
279 gente foi, tentamos, tentamos, tentamos, o estado antecipou dinheiro mas a(...) se a gente  
280 for ler todo o memorial documental, tem desde 2012, 2013 a mesma coisa “antecipa para  
281 conseguir pagar folha”, e o trabalho nunca vem, o trabalho nunca vem e a produção não  
282 acontece. Bom, hoje o hospital lá estava com quarenta e sete pacientes de toda  
283 capacidade que ele bota que tem na mídia, que tem leito ocioso, como a gente falou pra  
284 mídia hoje “cama não adianta, quem tem só cama é hotel”, no hospital é cama, é médico,  
285 é enfermeira, é técnico de enfermagem, é alimentação, medicação, exame, se não, não é  
286 hospital. Eu preciso de todo o resto, e o SUS como a gente sabe aqui, ele paga pela  
287 produção, ele não paga por cama, então tem que ter um atendimento pra gente poder  
288 pagar. Todos os atendimentos, a produção do hospital foi paga, os incentivos que ele tem  
289 direito foram pagos, inclusive foi difícil pagar a última competência, porque por dívidas do  
290 hospital a gente não conseguia botar o dinheiro na conta porque o banco ia pegar para  
291 pagar dívidas. Então, a leitura da Secretaria, a leitura dos técnicos que foram lá, eu fui em  
292 todas as visitas, o hospital está inviável a esse ponto. Nos cabe agora, quando os  
293 próprios trabalhadores nos ligam pedindo ajuda, ligam para a nossa central pedindo para  
294 transferir pacientes pela falta de recurso, por possibilidade de não tem ninguém em  
295 função da greve, em função de demissões em massa, de médicos, de outros profissionais  
296 a gente começar a fazer um movimento de, primeiro: não vai mais paciente, não tem  
297 como ir. Não é seguro alguém estar lá hoje nessa situação. Segundo: Quem está lá tem  
298 que começar a sair, ou vai ter alta pra casa ou vai ser transferido. Esse é o movimento  
299 que o município, que a Secretaria de Saúde tem que fazer para preservar quem está lá  
300 dentro. Ou seja, foi um trabalho difícil, não foi fácil fazer os enfrentamentos, há muita  
301 pressão política, a gente tem que muitas vezes ir em diferentes espaços responder o  
302 óbvio pra quem está perguntando, ou seja, “porque não dá?” Porque a gente não tem  
303 como pegar dinheiro público e colocar numa instituição privada sem uma contra partida.  
304 Então é isso, eu como primeira tarefa que tive como Adjunto, que foi tentar fazer um plano  
305 de reestruturação que a gente passou pro hospital, foi seguido em parte, não  
306 inteiramente, o Conselho esteve junto, construindo junto, o Conselho Local, mas enfim,  
307 tentativas foram feitas, agora a gente está na lógica de preservar o Fundo Municipal e a  
308 população, ou seja, preservar quem está lá. Para onde vão esses leitos, vão para outro  
309 lugar é claro, eu já sabia que isso estava acontecendo e já foi negociando com outros  
310 hospitais, que essa transferência de recurso, vamos dizer assim. Ou seja, o que é usado  
311 para pagar produtos lá, pagar outros hospitais, claro que isso leva um tempo, lembrar que  
312 os hospitais(...), já aconteceu isso outra vez quando a traumatologia lá se demitiu em  
313 massa e a gente ficou sem aquela oferta de traumato, a gente conseguiu fazer com que o  
314 HI crescesse, hoje a produção do Hospital Independência traumato e ortopedia já bate a  
315 produção do Hospital Cristo Redentor, hospital antigo, com história, um hospital que deu  
316 certo, cresceu e vai criar o mesmo modelo de funcionamento que a gente também espera  
317 que engrene, o HI levou mais um ano para produzir o que a gente queria, mas hospitais  
318 que começam são assim. Faz parte da evolução da instituição mas em contra partida, o  
319 que a gente paga é a produção, se não produz, não vai, e é por conta disso que não tem  
320 produção, não tem receita e não vai ter como ir dinheiro. Não tem atendimento, não tem  
321 pagamento. Então o que vai acontecer? Os outros hospitais, na medida vão conseguindo  
322 absorver, principalmente a psiquiatria e leitos de UTI já eram. Não tinham complexidade,  
323 não eram todos os casos que podiam aceitar então a gente prevê um impacto pequeno na  
324 rede hoje, mas por um período sim, vai acontecer. Passada essa pauta, fazer dar uma  
325 explicação disso, vamos começar do início aqui. Vila Dique, Paulo Goulart. Contêiner. Eu  
326 estive em reuniões do governo sobre esse contêiner, o contêiner foi pedido. Não dá pra a  
327 saúde. Uma comunidade é feita de saúde, de saneamento básico, de educação, é todo  
328 um contexto que tem que chegar lá. Segurança, e houve um planejamento, não de saúde,  
329 mas um planejamento da cidade de modificar o local de moradia de quem estava lá, se eu  
330 estou bem lembrado, plano de crescimento do aeroporto, enfim, o que fosse. De outras

331 secretarias que eu ouvi, numa medida que(...) numa condição muito ruim, se fez um  
332 pedaço dessa movimentação e não se fez a obra que tinha que se fazer lá então, a  
333 comunidade cresceu de novo, bom, então faça a demanda por saúde, como faz pra  
334 segurança, como faz pro saneamento, como faz pra habitação, como faz por educação.  
335 Só que sempre foi nos dito pelo governo que essa situação é provisória, nós vamos sim  
336 fazer uma movimentação de pessoas. O que sobra pra nós? Então vamos dar o  
337 atendimento nesse caráter que está dizendo. É por um tempo? Um contêiner serve. Até  
338 porque não tinha como regularizar qualquer obra lá, na estrutura de saúde. E esse  
339 contêiner é móvel, mobilizável, posso levar, depois que essa situação surgir e acabar, eu  
340 posso levar ele para uma unidade itinerante, para uma unidade em caso de enchente,  
341 enfim, temos como trabalhar, então pedimos o aluguel, já que a situação é provisória não  
342 nos deixaram comprar. "Então tá" Fernando, vamos alugar, se não pode comprar, a gente  
343 aluga. O processo foi pro planejamento da Secretaria, "ah, mas porque vocês vão alugar,  
344 se um ano de aluguel dá o valor de outro?" Vocês tem que se decidir, uma hora não pode  
345 comprar porque tem que alugar porque é provisório, a gente manda alugar, o aluguel  
346 dá(...) É uma decisão de governo para a gente poder atuar, ou seja, não é só o que a  
347 gente quer, então nosso processo fica parado da compra, da manutenção disso, porque o  
348 vice-prefeito marcou? Ele foi querer resolver "ó então tá, vai lá e coloca no Conceição pro  
349 Conceição assumir aquele atendimento". A gente foi, nos chamam e a gente vai mas a  
350 opinião técnica nossa não é essa, a definição vem antes, essa situação da Prefeitura é  
351 provisória, nos deixa então alugar o contêiner para ficar lá e colocar uma equipe à  
352 atender. Essa decisão é definitiva? Nós vamos comprar o contêiner? Vamos regularizar  
353 ele e construir uma unidade. Então a gente também fica atado por uma decisão que(...)  
354 Existe um bairro ou não existe um bairro? Ele vai continuar ou não vai continuar lá? Então  
355 precisamos juntos cobrar essa decisão de outras instâncias, de outras secretarias, de um  
356 governo. E aí, essa comunidade fica ou essa unidade sai? Se ela fica, a saúde constrói  
357 uma unidade, se é provisória, vai ser provisória por quanto tempo para alugar? Eu não  
358 estou causando embate mas todas as Secretarias são um governo só, mas eu tenho que  
359 explicar que o atraso não é da saúde, vocês tem muita obra pra fazer e falta recurso, falta  
360 equipe, tem que ir atrás do dinheiro e vai e faz... É verdade, a unidade Narazéth(...) a  
361 previsão de entrega é dia 15, logo passou todas as dificuldades de fazer, uma casa  
362 antiga, muito ruim, difícil de reformar, dia 16 de Janeiro também tem uma entrega sendo  
363 que a unidade de Odontologia é pra março. Enfim, dentro da capacidade de encaminhar e  
364 de fazer, que as demandas de saúde são muitos pro tamanho da cidade que a gente tem,  
365 e a gente vai fazendo, então, quanto ao contêiner, assim, existe sim o movimento, mas  
366 tem uma outra definição e todas as nossas compras estão centralizadas, compra, aluguel,  
367 a dificuldade com o taquígrafo, que esteve aqui, a gente salvou todos os contratos da  
368 Secretaria, porque passa pra lá "não pode, não pode, pode, não pode", aí volta o  
369 processo, e assim a gente faz. Toda sexta-feira Monte de processo em baixo do braço  
370 chorar "olha, esse aqui é importante, não dá pra esperar mais, vamos a diante, libera pra  
371 nós, por favor". Isso o prefeito Fortunati colocou essa reunião para reunir a Procuradoria,  
372 a Fazenda, o planejamento, para que as coisas da saúde andem, porque aquele que  
373 envia pastinha pra lá e pra cá, a coisa fica muito mais demorada. Leticia, a informação,  
374 esse relato é extremamente importante, não sei se passou para a direção, se isso foi  
375 escrito, enfim, cheguei até aqui. Mas sei que essa situação, primeiro: transporte, na lógica  
376 que a empresa de transporte era contratada até então, não se tinha desempenho, tão  
377 pouco o modelo de transporte para a Saúde Mental, foi um dia pensado aqui ou em outro  
378 lugar, qual o melhor transporte para a Saúde Mental. E é isso que a gente está fazendo,  
379 amanhã a gente fecha o modelo de transporte para abrir um processo diferente para essa  
380 empresa, tem várias queixas dela, que faz transporte, é o transporte que a gente chama  
381 de "transporte para internação", faz internação psiquiátrica, internação de leito, né. O que  
382 a gente quer? Separar isso, é uma tipologia diferente, é o paciente com a necessidade, é  
383 o paciente que ter um olhar diferente pra ele, Saúde Mental. E os pacientes clínicos, os  
384 pacientes de UTI, é outra tipologia. Então caracterizar esses três tipos de transporte,  
385 cobrar isso e desempenho. Inclusive a regulação do transporte de internação, ser

386 controlada pela própria Central de Leitos, por que ela já dá o leito e já pede o transporte.  
387 Hoje é regulado o leito por aqui e o SAMU controla esse transporte terceirizado. Não  
388 concordo não dá, tens que vir pra cá, assim como o Casartelli, eu já consegui fazer 4  
389 encontros disso com pessoas envolvidas, área técnica vai entregar amanhã, as 10hs a  
390 reunião, da estrutura desse transporte para que a gente possa montar esse recontrato,  
391 como esse aqui já está vencendo, fazer um transporte específico para a Saúde Mental. E  
392 depois precisamos de tipologia desses outros pacientes. Familiares, acho que a gente  
393 tem que levar adiante o Ministério Público porque os hospitais se recusam a fazer  
394 internação sem o familiar estar presente naquele momento, ai começa fazer aquele  
395 encaixe, o encaixe do horário. Eu sei que é muito importante a presença do familiar e  
396 essa é a grande discussão. O familiar tem que estar presente no tratamento da Saúde  
397 Mental, isso é verdade, faz parte a família, faz parte a integração, isso faz parte dos  
398 processos de hospitalização. Mas as recusas por não ter o familiar junto, ter que começar  
399 a casar o horário, uma época a gente conseguiu que os hospitais transcendessem né,  
400 isso durou um tempo, depois eles voltaram atrás, porque o que eles alegam é que depois  
401 a família nunca mais vai de volta no hospital, que não são da responsabilização, tem  
402 coisas fáceis para resolver, no próprio pronto atendimento, quando define por internação o  
403 familiar já deixa autorização aos termos responsáveis do hospital e já vai pronto. Imagine  
404 que até fevereiro a gente tenha um desenho diferente e vai entrar num processo de  
405 contratação de uma empresa diferente e no processo de transporte pra Saúde Mental, já  
406 no modelo que a Saúde Mental precisa, não desse. O objetivo desse grupo de trabalho  
407 que eu estou conduzindo, quarta reunião já teve bastante relevância, depois que tem 5  
408 milhões, se nada foi feito é porque não vai funcionar. Então acha que a gente tá no  
409 caminho(...) hoje eu fiz uma prévia pra Loiva, agora, antes de descer pra cá, já sobre  
410 outro tema do mesmo assunto, que envolve também o transporte, mas é de outra cidade,  
411 de outras cidades pra cá, pacientes com problema de Saúde Mental, espero dar uma  
412 resposta concreta à esse contrato que vai funcionar e esse desenho pode ser até  
413 apresentado aqui quando estiver fechado. E bom, se isso for adiante vai acabar chegando  
414 aqui, vou tentar resgatar esse relato até para justificar talvez uma antecipação do  
415 encerramento desse assunto. Obrigado. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**  
416 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Vou passar para a nossa 7ª Conferência  
417 Municipal de Saúde, Mirtha. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – ATORGS –**  
418 **Associação de Terapeutas Ocupacionais e Vice Coordenadora CMS/POA:** Boa noite  
419 a todos e a todas, estamos ai de novo na Conferência Municipal de Saúde, essa é a 7ª  
420 “conferência”, a gente tem muitos que já participaram de várias conferências, participaram  
421 da organização das conferências, participaram efetivamente, mas tem outras pessoas que  
422 não sabem. “O que é a Conferência” E muitos também questionam “porque existir  
423 Conferência?” E a Conferência é uma instância que foi prevista na lei 8142, que é uma  
424 instância de participação popular entre movimentos sociais. E é um momento de grande  
425 importância do Controle Social. Para avaliar a situação que está a saúde para propor  
426 diretrizes para a formalização de política de saúde dos três níveis de gestão, tanto  
427 municipal, estadual e federal, nacional, a articulação para a garantia dos interesses das  
428 necessidades da população e do fortalecimento do SUS. Então isso é um movimento,  
429 uma articulação que a gente deve fazer em toda a cidade de Porto Alegre. Por isso que  
430 Porto Alegre, desde que organizou, já fez espaços de Pré Conferências nas regiões, pra  
431 depois ter a Conferência Municipal. E a Conferência Nacional surge, começou a ter em  
432 1937, então não é de agora, só que até a 7ª Conferência era estritamente  
433 intergovernamental, a população não participava, a partir da 8ª que começou com a  
434 população e com o movimento sanitarista. E aí teve a participação de 4mil usuários, mil  
435 delegados, com vós e direito a voto. Então teve um movimento enorme e a partir da 8ª  
436 Conferência, teve um movimento cada vez mais do Controle Social, dos movimentos  
437 sociais nas Conferências. E nós estamos ai, neste ano a gente tem a 7ª Conferência  
438 Municipal de Saúde e este é o tema: “Saúde Pública de Qualidade Para Cuidar Bem das  
439 Pessoas, Direito do Povo Brasileiro”, então a partir da 8ª Conferência também foi  
440 estipulado que seria de quatro em quatro anos e nós já temos a data que é 10, 11 e 12 de



441 julho. A Conferência, então podem anotar já agendem, não marquem compromisso para  
442 essa data que é importante todo mundo estar participante. Então nós, nessa Conferência,  
443 organizamos a comissão organizadora que tem na coordenação geral o secretário  
444 municipal de saúde, Carlos Henrique Casartelli e a coordenadora do Conselho, Djanira  
445 Corrêa, e tem a coordenação executiva que tem as atribuições de garantia da realização  
446 da 7ª Conferência Municipal de Saúde, acompanhando, fortalecendo e articulando os  
447 trabalhos das subcomissões, que é a Lívia Lávina, e eu quanto ao Controle Social do  
448 Conselho Municipal de Saúde. Subcomissão da Infraestrutura, define e realiza as  
449 questões relacionadas a recursos financeiros e logística. Pelo Conselho Municipal, Gilmar  
450 Campos e pela gestão, Júlio Barros que não está aqui. Mas cada(...) isso são as pessoas  
451 responsáveis que estão convidando e chamando outras pessoas para poderem estar  
452 trabalhando junto. A subcomissão de divulgação, que tem responsabilidade pela  
453 divulgação de todo evento, criação de logo, pastas, crachás, cartazes e folders,  
454 realização do registro fotográfico e constituição de subsídios para elaboração de matérias.  
455 O nosso, aqui do Conselho Municipal é o Anderson Monteiro, que é nosso secretário e  
456 pela gestão é a Fabiana Santos que é da ASSECOM. Subcomissão de documentação,  
457 registros e arquivo é responsável por todos os dados que permeiam aqui o evento, desde  
458 a constituição até o fechamento do relatório final. Constitui o regimento interno,  
459 regulamento, inscrições, registro de presença e arquivo. Pelo Conselho Municipal e a  
460 Liane, e na gestão, a Susiane Martins, da CGADSS. Subcomissão de articulação das Pré  
461 Conferências, mobiliza e articula junto aos territórios sanitários, as Pré Conferências.  
462 Facilita a interlocução com a subcomissão de infraestrutura de modo a viabilizar ou  
463 fortalecer o trabalho regional, supervisiona a organização regional das Pré Conferências.  
464 Então pelo Conselho Municipal, Joana Fernandes e pela gestão Cassiane Kerkohf.  
465 Subcomissão de relatoria organiza os grupos de discussão e dispõem os materiais  
466 necessários para os grupos, auxilia na definição nas formas de compilação e  
467 disponibilização das relatorias e relatores e facilitadores regionais a partir de indicação,  
468 ou não, dos gerentes e consolida relatórios regionais e relatório final. Pelo Conselho  
469 Municipal é Heloísa e pela gestão a Juliana Pinto que está aí. Subcomissão de temário,  
470 articula diversos segmentos da Secretaria Municipal de Saúde e do Controle Social, com  
471 vista a elaboração e disponibilização de textos de apoio coerentes com a realidade do  
472 sistema de saúde de Porto Alegre e que serão utilizados nas Pré Conferências. Elabora  
473 as metodologias que serão empregadas nos debates das Pré Conferências e da  
474 conferência definido em caderno metodológico e orientador. Agrega profissionais da  
475 saúde, estudiosos e pessoas com reconhecida apropriação sobre os temas elencados  
476 para participar dos painéis da 7ª Conferência Municipal de Saúde. Pelo Conselho  
477 Municipal, Heloísa Alencar e pela gestão a Lúcia Trajano. “Como organizar então a 7ª  
478 Conferência?” Então nós tivemos uma experiência muito exitosa na 6ª Conferência, em  
479 2011 com grande articulação e mobilização, as Pré Conferências foram de grande número  
480 de participação e pela 7ª a gente tem que estar mobilizando e articulando cada vez mais  
481 as pessoas, os movimentos, as entidades, e foi feito então esse logo, que é uma colcha  
482 de retalhos, que é dentro dos distritos e das gerências distritais aqui de Porto Alegre que  
483 falava sobre a rede e sobre o acesso e acolhimento de Porto Alegre. Então foi feito um  
484 site que nós já estamos reivindicando esse site e já estamos organizando para colocar  
485 na ativa o site, para poder estar todo mundo acompanhando e podendo estar acessando  
486 o site, divulgando pra gente poder estar acompanhando e onde vai ser realizada as  
487 inscrições, vai ser pelo site e buscando patrocínio. Então a Lívia fala sobre essa parte do  
488 patrocínio, acho que é importante estar fazendo essa fala. **A SRA LÍVIA LÁVINA –**  
489 **Coordenação Geral SMS:** Boa noite, Lívia Lávina, coordenação geral da SMS, na  
490 realidade nós(...) esses três pontos são pra(...) como se organiza a Conferência  
491 Municipal de Saúde em Porto Alegre e um desses itens então é a relação à tentativa de  
492 ampliar o patrocínio. Em 2011, quando nós fizemos a Conferência, nós tivemos o  
493 patrocínio da Caixa Econômica Federal, esse ano a gente pretende vai ver se o Banrisul  
494 também auxilia. É fato como todos sabem, que nós estamos num momento de  
495 dificuldades financeiras, agora a gente entende que a Conferência é um evento da cidade,

496 sobretudo do Controle Social, um evento que tem que acontecer, então nós vamos fazer  
497 de qualquer maneira, mas se nós tivéssemos conseguindo mais patrocínio para poder  
498 estar fazendo os cartazes ou vendo os locais, a gente vai estar melhor, eu acredito. **A**  
499 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – ATORGS – Associação de Terapeutas**  
500 **Ocupacionais do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:** Bom, qual o  
501 papel de então da comissão organizadora? Então, constitui regimento, regulamento,  
502 metodologia, textos, programação, convites e palestrantes. Então, é poder estar  
503 organizando tudo de uma forma de que seja tranquilo, que possa estar tendo a  
504 participação de todos mas de uma forma organizada, monitorar e gerenciar as inscrições,  
505 definir o local da realização da Conferência, das Pré Conferências e isso já foi feita uma  
506 reunião, na reunião da gerência, foi estipulado datas, que a gente vai apresentar agora  
507 também e algumas já tem até visto e avaliado o local pra realização das Pré  
508 Conferências. Fomentar, facilitar e articular a participação dos trabalhadores e do  
509 Controle Social e viabilizar toda a infraestrutura necessária para o evento. Então o que já  
510 foi feito, já teve a portaria de convocação e a portaria da comissão organizadora. Está em  
511 elaboração o projeto básico de licitação e a elaboração do cronograma de realização da  
512 Conferência. E agora a gente vai estar chamando cada subcomissão para poder estar  
513 explanando o que já foi desenvolvido, o que já tem de caminhar até então e a gente  
514 precisa também estar aprovando a forma da metodologia que a gente vai estar utilizando  
515 também nesta Conferência. Então a subcomissão da infraestrutura, Claudia, poderia vir  
516 aqui para poder estar explanando um “pouquinho” o que já foi feito, o que está  
517 organizando. **A SRA. CLAUDIA DIAS ALEXANDRE – ASSEPLA/SMS –**  
518 **SUBCOMISSÃO INFRAESTRUTURA:** Boa noite, o coordenador da nossa subcomissão  
519 é o Gilmar e o Júlio Barros, nós tivemos dois encontros buscando informações de  
520 contratação e de como se deu na última Conferência, nós tivemos acesso ao projeto  
521 básico anterior então nós vamos estar fazendo um trabalho em cima daquele projeto  
522 básico, que foi uma licitação única que contratou uma empresa que prestou todo o  
523 suporte para aquele evento do dia, não das Pré Conferências, foi uma licitação específica  
524 para os dias, a noite ou o sábado e nós estamos trabalhando em cima disso no sentido de  
525 buscar os orçamentos, trabalhando no projeto básico para assim que possível, já disparar  
526 os orçamentos das empresas, porque a gente sabe que as vezes as empresas demoram  
527 nesse tipo de orçamento, que foi informado pela ASSECOM, a Juliana Porto também  
528 participou da nossa última reunião que foi ontem, então nós estamos nessa construção.  
529 Foi comentado nessa reunião então, que essa metodologia proposta, ela poderia  
530 influenciar de alguma maneira nessa contratação, então que nós deveríamos aguardar  
531 essa definição de hoje, para alguma inovação dentro desse contrato que vai ser feito. A  
532 princípio é isso. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – ATORGS – ASSOCIAÇÃO de**  
533 **Terapeutas Ocupacionais do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:**  
534 Subcomissão de relatoria, Juliana Pinto pode vir. **A SRA. JULIANA MACIEL PINTO –**  
535 **Secretaria Municipal de Saúde:** Boa tarde, a subcomissão de relatoria não se reuniu, a  
536 primeira reunião vai ser na segunda-feira que vem à tarde, na gerencia Centro, o meu  
537 local de lotação hoje, tem varias pessoas envolvidas já, os colegas principalmente das  
538 áreas técnicas, temos colegas de gerências distritais também, é importante lembrar que a  
539 Heloísa está também nessa relatoria, na última Conferência Municipal de Saúde, foi bem  
540 importante ter essa parceria porque é uma parte bem complicada, a gente espera que já  
541 tenha perspectiva, chamamos pra segunda-feira a equipe de desenvolvimento para trazer  
542 a parceria junto as universidades e poder contemplar as universidades onde cada  
543 universidade conforme as Pré Conferência. Então a partir disso a gente começa a  
544 organizar sempre alinhado com o temário ou então o temário já está vendo a forma de  
545 organização das discussões por temas e aí a relatoria tem que se organizar a partir disso.  
546 Então, a primeira reunião segunda-feira, e a gente já da o retorno na reunião que vai ter a  
547 seguir, na reunião geral. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – ATORGS – Associação**  
548 **de Terapeutas Ocupacionais do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:**  
549 Subcomissão de documentação, regimento e arquivo, Liane Araújo, pode vir(...) **A SRA.**  
550 **LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta**

551 **do CMS/POA:** Boa noite, nós já realizamos uma reunião, já tivemos um esboço do  
552 regimento da Conferência, só que muitas coisas, muitas informações ainda dependem  
553 das outras comissões. A colega Susiane, que está representando a gestão está em férias  
554 e assim que ela retornar eu vou tentar uma reunião com os representantes das outras  
555 comissões porque como ainda está em andamento, para tentar construir o mais rápido  
556 possível. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – ATORGS – Associação de Terapeutas**  
557 **Ocupacionais do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:** Subcomissão  
558 de divulgação, a Fabiana e o Anderson estão de férias mas a gente continua fazendo  
559 todo um processo de trabalho e a Livia vai falar um “pouquinho” sobre o que já está  
560 sendo realizado. **A SRA LÍVIA LÁVINA – Coordenação Geral SMS:** Na realidade nós já  
561 desenvolvemos o logo e para a próxima Conferência e já foram realizadas algumas  
562 movimentações, alguns contatos em relação a questão de apresentação mediática do  
563 evento e enfim, é isso. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – ATORGS – Associação**  
564 **de Terapeutas Ocupacionais do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:**  
565 Subcomissão da Pré Conferência, Joana pode estar tratando. **A SRA. JOANA OLIVIA**  
566 **FERNANDES – Assessora Técnica do CMS/POA:** Bom, na última Conferência, eu  
567 estava a frente dessa subcomissão e na articulação das Pré Conferências, e aí eu quero  
568 me colocar, eu e a Susiane a disposição de todos vocês porque na verdade a Conferência  
569 é responsabilidade de todos nós conselheiros. Nós já tivemos uma reunião, foram duas  
570 reuniões com as gerências distritais, hoje a minha colega não veio agora a noite e eu não  
571 tomei conhecimento das definições da reunião de hoje a tarde, porque eu estava em  
572 função da taquigrafia e não pude comparecer, mas já tinha definição de cada Pré  
573 Conferência, nós distinguimos... (manifestação da plateia) Ah vocês já vão apresentar. Ah  
574 então tá! Eles estão aqui. 21 de Março ficou com a gerência Sul/Centro/Sul, vai ser a  
575 primeira Pré Conferência, nós tivemos essas definições em função dos feriados, nós  
576 vamos ter muitos feriados em abril e em abril só tem uma Pré Conferência (manifestação  
577 na plateia)... Então assim, ficou, dia 21 de março Sul/Centro/Sul; 28 de março  
578 Glória/Cruzeiro/Cristal; 11 de abril LENO; 9 de maio Gerência Distrital Centro; 16 de maio  
579 Gerência Distrital Partenon/Lomba do Pinheiro; 23 de maio Restinga/Extremo Sul; 30 de  
580 maio Noroeste/Humaitá/Navegantes/Ilhas; e 13 de junho Norte Eixo Baltasar. **A SRA.**  
581 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:**  
582 Só um pouquinho Joana, tem muito barulho lá no fundo. Por favor, aqui na frente reflète a  
583 fala de vocês. Tá? Por gentileza. Obrigado. **A SRA. JOANA OLIVIA FERNANDES –**  
584 **Assessora Técnica do CMS/POA:** Quando a gente propôs esse calendário a gente não  
585 colidiu nenhuma, duas Pré Conferências no fim de semana, eu acho que assim, é  
586 importante porque sempre ajuda na participação, há questões de relatoria nós fizemos  
587 todo um trabalho e nós vamos terminar as Pré Conferências quase um mês antes da  
588 Conferência, dando tempo para a relatoria finalizar o relatório, então a gente viu que na  
589 última Conferência foi muito apertado o prazo então dessa vez nós vamos ter espaço  
590 entre as Pré Conferências e para a Conferência, para facilitar então é isso. Nós estamos a  
591 disposição de todas as Gerências Distritais e de todos os Conselhos Distritais, então o  
592 que precisar, o canal sou eu e a Susiane. Obrigado. **A SRA. MIRTHA DA ROSA**  
593 **ZENKER – ATORGS – Associação de Terapeutas Ocupacionais do Rio Grande do**  
594 **Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:** A Cassiane também passou hoje de tarde que  
595 alguns locais também... A Sul/Centro/Sul já está fechada será no Cecopam, na  
596 Glória/Cruzeiro/Cristal, a Escola Municipal Emília Meyer, o GD centro provavelmente  
597 Parobé, Restinga/Extremo Sul provavelmente Aero Clube, está só aguardado ser fechado  
598 e a Norte, Eixo Baltasar, provavelmente Centro Vida. Então esses são os locais que já  
599 estão organizando. Então só cuidem que foi, depois que a gente já tinha preparado os  
600 slides, a reunião das gerências que foi hoje de tarde foi trocado então, dia 11 de abril e dia  
601 13 de junho. Só inverteu ali. Então agora subcomissão do temário, a Heloísa Alencar. Só  
602 pra frisar, só pra mostrar, esse é o logo então que foi proposto, só foi (...) a gente queria  
603 ter a ideia de manter então, a nossa rede e poder estar falando sobre a diversidade e a  
604 inclusão, então são pessoas de diversas etnias, podendo estar ali contemplado, e aqui as  
605 cores do Conselho, então este é o nosso logo então, que vai nos acompanhar nesse

606 processo da Conferência Municipal de Porto Alegre. **A SRA. HELOISA HELENA**  
607 **ROUSSELET DE ALENCAR – Assessora Técnica do CMS/POA:** Boa noite. A  
608 subcomissão do temário, a gente fez duas reuniões, a questão do caderno de texto já  
609 está distribuído então a ideia é que a gente tenha de novo, o caderno de textos seja o  
610 texto que vai subsidiar o debate da discussão dos grupos, o Conselho Nacional não  
611 enviou, a gente não conseguiu conhecer, se existe já uma definição sobre os eixos, mas  
612 como a nossa conferência já começa agora em Março e nós vamos precisar imprimir e  
613 produzir o caderno de texto, nós não podemos esperar. Então nós definimos na comissão  
614 do temário, quatro eixos temáticos de discussão, que são quatro eixos, vamos dizer  
615 assim, bem básicos de toda e qualquer discussão sobre o SUS. Eixo do controle social,  
616 um eixo do financiamento do SUS, um eixo sobre gestão do trabalho, educação e saúde e  
617 um quarto eixo, que é um eixo que trabalha sobre o modelo de atenção que inclui acesso,  
618 qualidade, integralidade e todos os princípios e diretrizes que embasam a condição de  
619 atendimento de funcionamento do SUS do nosso país. Então são esses quatro eixos que  
620 nós definimos, nós já estamos debruçados, não vou repetir isso (Conversa na plenária) A  
621 gente tá na verdade, já escrevendo textos, a partir inclusive do caderno anterior que não  
622 tem muita coisa para inventar, é atualizado, reformulado, deram uma modernizada na  
623 linguagem e no texto, aquele texto é muito bom, a gente tende que aquele processo todo  
624 foi muito importante. A outra questão que a comissão teve que se debruçar foi sobre a  
625 metodologia, nós em princípio, entendemos que a metodologia usada na última  
626 conferência foi boa, embora a gente registra que nós tivemos uma moção de repúdio  
627 aprovada pelo plenário já meio esvaziado, mas não importa, ela foi aprovada contra a  
628 metodologia. E nós discutimos então, a importância da gente estar validando esse  
629 encaminhamento com esse plenário, então um pouco da ideia hoje de trazer esse tema,  
630 é para a gente fechar, não sei se a gente faz depois uma rápida rodada assim de cinco ou  
631 seis intervenções de vocês, porque a gente precisa ter o respaldo do plenário para afirmar  
632 a metodologia que foi utilizada. A ideia é que nas pré conferências, a gente faça o mesmo  
633 formato que a gente usou, quem estava na conferência lembra, que nós trabalhamos “por  
634 eixos” né, como o levantamento de demandas a partir da problematização do tema e,  
635 então a Djanira ontem na reunião do núcleo, sugeriu que se agregue ao texto básico, todo  
636 o levantamento de cada eixo, tudo que é demanda já encaminhada pelas conferências e  
637 que ainda estão pendentes de implantação e complementação, para que elas possam  
638 servir de memória e reforço para a gente reafirmar essas questões né, e pelos quatro  
639 eixos já teve o histórico das nossas conferências várias demandas encaminhadas que  
640 ainda carecem de implementação para que isso também seja incluído no texto, no debate  
641 dos grupos dos eixos, para que as pessoas tenham a memória vivada para fazer o  
642 debate, usando aquelas metodologias das bolinhas, das tarjetas, quem estava presente,  
643 participou lembra, nós entendemos que aquilo foi importante, aquilo foi intrusivo, as  
644 pessoas não precisavam saber ler ou escrever ou ter grande, vamos dizer assim,  
645 afinidade com as letras e com as teorias para poder votar, poder se incluir na decisão das  
646 demandas que eram propostas. Com relação a metodologia depois no final, pós relatoria,  
647 tem uma questão aí que fica junto com o pessoal que está discutindo a infraestrutura  
648 sobre uma forma talvez mais moderna, ou mais tecnológica de se votar ou de se escolher  
649 os encaminhamentos finais. A gente também acha que nesse caso, vale também a gente  
650 pensar no que foi bom ou o que não foi daquela metodologia, porque a gente teve  
651 bastante dificuldade naqueles cartazes, naquele compilamento final de votação, foi difícil  
652 né, era um salão grande, muita gente, talvez um outro sistema também, depois que o  
653 relatório já está, vamos dizer assim, sistematizado, sintetizado, isso não seja um grande  
654 problema. Mas aí tem outras experiências de conferências mais recentes como a da  
655 Saúde do Trabalhador, que teve uma metodologia de votação também, que foi pelo  
656 computador, enfim. Então são coisas que a gente não fechou mas a ideia é que na pré  
657 conferência a metodologia seja a mesma que a gente usou antes incluindo no texto, no  
658 debate, esse levantamento, esse levantamento das demandas já encaminhadas ou enfim,  
659 tudo que já foi discutido sobre esse tema até hoje. Acho que era isso. **A SRA. MIRTHA**  
660 **DA ROSA ZENKER – ATORGS – Associação de Terapeutas Ocupacionais do Rio**

661 **Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:** Dentro dessa ideia de a gente poder  
662 estar fazendo um olhar para as outras conferências, buscando as demandas, nas  
663 comissões, uma das comissões que eu participo e coordeno é a Comissão da Pessoa  
664 com Deficiência e a proposta que a gente vai fazer é fazer um levantamento dessas  
665 demandas que apareceram nas conferências e poder estar articulando e pensando e  
666 podendo estar propondo para essa conferência e fortificando o que já foi feito, e podendo  
667 estar vendo também pra estar trazendo novas demandas. Eu acho que isso é importante  
668 nas comissões de poder já estar pautando isso nas comissões, essas demandas para  
669 estar levando para a conferência algo já pensado, conversado e podendo estar levando  
670 de uma forma fortificada e organizada. Então acho que isso é importante pra gente poder  
671 estar também pensando dentro das comissões que nós já temos aqui dentro do Conselho.  
672 Então é isso, então vamos abrir para perguntas. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**  
673 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA: Já tem o Marcelo**  
674 **inscrito, não está?!** (Conversa na plenária) Tem mais alguém? (nenhuma manifestação  
675 da Plenária) Então vamos começar pelo Marcelo que está desde o começo com o dedo  
676 levantado. **O SR. MARCELO GARCIA – CDS EXTREMO SUL:** Boa noite, Marcelo, sou  
677 médico da gerência distrital Restinga. Talvez eu esteja chegando um pouco atrasado para  
678 o debate, estive ausente nas ultimas reuniões do Conselho. Eu queria só chamar atenção  
679 de repente, se for possível ainda a gente repensar essa data da conferência pelo seguinte  
680 motivo. Dia 08 ao dia 12 de Julho nós temos o Congresso Brasileiro de Medicina de  
681 Família, que é um Congresso no qual não vão apenas médicos, mas também tem o  
682 pessoal da enfermagem que costuma ir ao Congresso e é Medicina de Família mais  
683 porque é para a sociedade Medicina de Família e profissionais que outras áreas,  
684 fisioterapia, várias outras áreas e colide com a conferência, e eu acho que seria uma  
685 perda que os trabalhadores não possam ir no congresso ou não possam ir na  
686 conferencia. Seria bom se pudessem estar nos dois eventos, então se puder atrasar uma  
687 semana ou adiantar uma semana, sei que talvez eu esteja um pouco atrasado, mas se a  
688 gente não tentar chamar atenção. Tá, só isso. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**  
689 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Depois vocês  
690 respondem. Depois vocês veem essa questão. Terres. **O SR. ALBERTO MOURA**  
691 **TERRES – Conselho Regional de Serviço Social:** Terres, Conselho Regional de  
692 Serviço Social. Eu tenho quatro questionamentos aqui. Primeiro em relação às inscrições  
693 que serão realizadas só pelo site, tem algumas pessoas ai em comunidades que não tem  
694 acesso, digamos, a computador, enfim. E dai a gente deve estar pensando de que forma  
695 deverá através das plenárias, dos conselhos enfim, de dar acesso a essas pessoas para  
696 que possam fazer a inscrição para a gente garantir a presença delas. A segunda coisa é  
697 em relação aos patrocínios, que a Lívia falou aqui, nós sabemos que agora com as  
698 funções do governador Ivo Sartori, a primeira coisa que ele fez foi cortar os gastos então  
699 será muito difícil conseguir patrocínio com o governo do estado, quero saber se nessa  
700 Secretaria alguém está pensando também em buscar uma iniciativa privada ou só no  
701 setor público?!. (manifestação na plenária: “Público!”) OK. Em relação aos quatro eixos,  
702 eu acredito que as Conferencias, elas tem um alinhamento com o Conselho Nacional de  
703 Saúde, o temário todo do Conselho Nacional de Saúde, e eu fico preocupado “Bom, nós  
704 elegemos quatro temas aqui no município de Porto Alegre aí Conselho Nacional elege  
705 outros quatro temas, que serão reproduzidos no Conselho Estadual de Saúde, conforme  
706 nós chegarmos na Conferencia Estadual de Saúde, então quando nós chegarmos na  
707 Conferencia Estadual de Saúde nós provavelmente, nós teremos temas que não foram  
708 discutidos na Conferência Municipal. Então isso me preocupa, porque existe esse  
709 alinhamento e com o mesmo tema. E a outra é em relação a metodologia, teve essa  
710 moção de repúdio na última Conferência em relação a metodologia. Mesmo que a  
711 Conferência estivesse esvaziada, houve uma moção de repúdio aprovada pela plenária  
712 final da conferência. Então para a gente debater isso, a gente tem que observar isso e  
713 tem que tentar entender o que aconteceu, que houve essa moção de repúdio, talvez  
714 trazer para esse Conselho a moção de repúdio para a gente lembrar o que foi colocado  
715 nessa moção de repúdio, para que a gente possa verificar o que nós vamos fazer. Não

716 podemos repetir, aquilo que o Conselho muitas vezes tem votação e está esvaziado mas  
717 é validado. Mesmo estando esvaziado é validado porque não terminou, então na  
718 conferência, mesmo tendo um numero pequeno, tem que ser observado isso, essa  
719 moção. Então conhecer essa moção para que a gente possa discutir essa questão da  
720 metodologia. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**  
721 **Coordenadora do CMS/POA:** Seu Gabriel. **O SR. GABRIEL ANTÔNIO VIGNE – CDS**  
722 **Noroeste:** Considerando que o SUS é universal, acontece o seguinte, na ultima pré  
723 conferência, eu observei que muito trabalhador estava se identificando como usuário. Isso  
724 ali acho que tem que ser deixado muito claro, assim como na estadual a gente colocou,  
725 deixou claro que, uma vez trabalhador, não pode representar o usuário. Representa a sua  
726 classe e não uma outra. Acontece muito com o pessoal do interior, onde o prefeito manda  
727 qualquer trabalhador pra representar o seu usuário, ele não paga pro usuário, ele paga  
728 pros trabalhadores. É isso ai, obrigado. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**  
729 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Elaine. **A SRA. ELAINE OLIVEIRA –**  
730 **ÁREA TÉCNICA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA:** Elaine Oliveira, Área Técnica  
731 Da Saúde Da População Negra. Eu queria contribuir um pouco com a participação dos  
732 trabalhadores, que eu vi que todo processo foi muito incentivo entre as gerencias  
733 distritais, que é atenção primária. Então a gente tem os trabalhadores do Hospital  
734 Presidente Vargas, trabalhadores do HPS, das urgências que devem ser motivados e  
735 incentivados a participarem também desse processo. Eu acho que a gente incluindo em  
736 algumas reuniões, alguma maneira, eles também venham participas e eles também são  
737 trabalhadores que participam mas a gente precisa também, lembrar que tem um grande  
738 número de trabalhadores nesses locais e prontos para estarem aqui com a gente. **A SRA.**  
739 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:**  
740 Valdemar. **O SR. VALDEMAR DE JESUS DA SILVA – União das Associações dos**  
741 **Moradores de Porto Alegre:** Valdemar, morados da Restinga e conselheiro pela UAMPA.  
742 Eu queria ver sobre a participação da comunidade, a importância da participação da  
743 comunidade, como é que a gente vai trabalhar na pré conferência, até pra que a gente  
744 deixe bem claro a importância dessas pessoas na questão do Controle Social e na  
745 valorização do SUS. O que nós avançamos nas conferências? O que nós conquistamos  
746 através das nossas conferências? A gente participa das conferências das cidades,  
747 conselhos das cidades que não conseguiram implementar ainda, e a gente não consegue  
748 avançar nada. Então se a gente mostrar pras pessoas da comunidade aquilo que a gente  
749 já conquistou, a gente acaba conquistando eles. Com relação a saúde ocupacional dos  
750 trabalhadores, tem uma comissão que trata disso aqui no Conselho (manifestação a  
751 plenária: “CIST!” É uma coisa importantíssima isso aí, e como é que nós vamos tratar isso  
752 ai nessa conferências. Com relação aos credenciamentos, nós vamos fazer os  
753 credenciamentos pelas Pré Conferências e nós do Conselho, nós vamos ter que passar  
754 nas Pré Conferências, como que vai ser nossos credenciamentos, se já tem nossa  
755 cadeira cativa e como se dá essa procedência. É isso. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**  
756 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Letícia. **A SRA. MARIA**  
757 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal e Coordenadora**  
758 **Adjunta do CMS/POA:** Eu só queria chamar a atenção de um processo que ocorreu na  
759 VI Conferência de Saúde, que foram os debates propostos pelas comissões, então que  
760 foram muito importantes para fomentar o debate na cidade, inclusive de alguns temas  
761 que, foram depois, elencados na VI Conferência, como os temas prioritários, eu gostaria  
762 de lembrar a questão da Comissão de Saúde da População Negra aqui do Conselho, que  
763 fez um debate, uma Pré Conferência temática, a Comissão de Saúde Mental, que  
764 também fez esse processo por dentro das comissões. Então a gente já está fazendo  
765 essas discussões nas comissões, então eu queria trazer para os membros das comissões  
766 que estão aqui presentes, para fomentar, esse debate nas próximas reuniões das  
767 comissões que a gente possa então, trazer, assim como foi proposto aqui na  
768 apresentação, em especial, o que já foi discutido nas Conferências anteriores, como plano  
769 de fundo para a gente propôr um novo debate, eu acho que isso tá em cheque e essa  
770 proposta está sendo feita, inclusive, pelo Conselho Nacional de Saúde, que é de fazer

771 uma avaliação, do processo das Conferências e das conquistas até então. Foi feito  
772 também pela pessoa que me antecedeu. Então eu acho que isso a gente tem que ter  
773 presente, acho que o temários tem que se preocupar com isso, mesmo a gente que tem,  
774 ainda quem tem os caderninhos das Conferências que eu acho que todo mundo guarda,  
775 tem que ir já se habilitando para fazer essa discussão e esse processo. **A SRA. MARISA**  
776 **ALTAMIRANO – GDS LESTE/NORDESTE:** Maria, Gerência Leste/Nordeste. Na nossa  
777 reunião de gerentes, a gente fez uma discussão e encaminhamento, para que cada  
778 gerência possa ter uma comissão interna, não tendo limites de participantes, até para  
779 poder estar trazendo os trabalhadores e usuários para discussão, pra organização da sua  
780 Pré Conferência, desde que garantindo a paridade. Então a gente fez esse  
781 encaminhamento (manifestação na plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**  
782 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA: VÂNIA FRANTZ -**  
783 **COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA. A SRA. VÂNIA FRANTZ - COORDENAÇÃO**  
784 **DA ATENÇÃO BÁSICA FRANTZ – Coordenação DA ATENÇÃO BÁSICA:** A Marisa já  
785 respondeu. **A SRA. LÍVIA LAVINA – COORDENAÇÃO GERAL SMS:** Mais alguém quer  
786 falar? É importante vocês falarem. Mais alguém? Eu só queria fazer uma consideração  
787 em relação ao que o Marcelo coloca da data, nós temos uma data limite máxima que seria  
788 15 de Julho, então posterior a essa data não podemos realizar a Conferência. Mas o dia  
789 03, 04 e 05 poderia antecipar-se, moderar se as pessoas considerarem a manifestação  
790 relevante que possa estar impactando pelo número de profissionais que possa estar indo,  
791 eu acho que a gente pode pensar nisso conjuntamente. Em relação as questões que o  
792 Terres colocou, o patrocínio, ele é público, o objetivo da Conferência, apesar de ela ter  
793 participação da gestão, ela é um evento do controle social, isso está dito na Portaria, ela é  
794 um evento que tem a coordenação do Conselho Municipal de Saúde, está dentro da  
795 gestão, fazendo todo o esforço possível para que o evento saia da melhor forma possível.  
796 Em relação a moção de repúdio, acho que nós temos que verificar, conversar com o  
797 pessoal do temário pra ver qual é a melhor e eu acho que, o objetivo de trazer essa  
798 discussão pro plenário hoje, também foi justamente para que a gente depois não sofra  
799 críticas, que a gente possa estar discutindo antes e as pessoas possam estar construindo  
800 conjuntamente. Em relação a questão das inscrições, importante, tanto é que na outra  
801 Conferência nós também fizemos as inscrições no site, mas nós colocamos nas  
802 Gerências Distritais, em alguns locais que as pessoas poderiam estar se inscrevendo,  
803 então a gente pode ter essa ideia de novo, conversar com os gerentes para que eles e os  
804 conselhos distritais para que na Gerência possa estar utilizando computador ou talvez nas  
805 unidades, a gente possa estar vendo isso. Talvez na própria ouvidoria da Secretaria ou no  
806 próprio Conselho, temos que conversar para ver onde que a gente pode estar facilitando a  
807 inscrição dos usuários que não tem acesso a questão digital. A questão da Elaine Soares,  
808 sem dúvida nenhuma é bem colocado, mas assim, toda aquela apresentação que a  
809 Mirtha fez, aparece sempre duas pessoas, porque?! Porque é uma questão paritária da  
810 Comissão Organizadora, aquilo ali representa exatamente a Portaria da Comissão  
811 Organizadora, mas, em cada subcomissões têm muitas pessoas envolvidas e quando a  
812 gente pensou nas pessoas que estariam representando a gestão, a gestão:eu, defini com  
813 o gabinete algumas pessoas que são justamente da Coordenação Municipal de Urgências  
814 que devem articular as Pré Conferências das suas regiões nos pronto atendimentos, nós  
815 pensamos em pessoas dos hospitais e elas devem estar se inserindo. Se não estão, a  
816 gente tem que retomar isso, tem que enviar e-mail e reconvidá-los. E a questão da Marisa  
817 eu acho que é isso, a gente(...) essa observação foi feita pela(...) por algumas gerências  
818 distritais de que seria justo o reconhecimento das pessoas que trabalham, e de novo, a  
819 Conferência é um evento muito importante, é um evento da cidade e é um evento que  
820 existe um esforço enorme, gigantesco, não são só aquelas pessoas que o fazem, muito  
821 pelo contrário, aquelas pessoas cabem da diretriz monitorar e ver se a coisa está dando e  
822 ser facilitador desse evento, enfim, da questão logística, de todas as necessidades que  
823 possam estar surgindo, mas quem faz é realmente muito, ela é muito assumida pelo  
824 pessoal da atenção primária. Eu acho que portanto, nesse sentido, eles fizeram uma  
825 colocação de que gostariam que fosse para cada gerência distrital, fosse feito uma

826 Portaria onde a gente tivesse elencando as pessoas que estão participando e  
827 organizando, sendo responsáveis na região, no território. A única consideração que eu fiz  
828 na reunião que tu colocaste aqui também, foi que a gente respeitasse a paridade porque  
829 isso vem sendo dito e colocado em todas as Portarias, nós temos o dever de respeitar a  
830 paridade em relação. Então assim, vão ser três servidores, tem que ter três usuários,  
831 cinco servidores, tem que ter os cinco usuários, se não nós não podemos estar paritários  
832 mas isso nós vamos deliberar nessa reunião da Comissão Organizadora total que a gente  
833 marcou para o dia 21 às 14h. Eu acho que são essas as considerações. Eu não sei se a  
834 Heloísa quer perguntar para o pessoal do temário em relação a nova metodologia.  
835 (manifestação na plenária) Deixa eu só fazer uma última consideração, na realidade  
836 assim, nós entendemos que, e optamos, por replicar a organização que nós tivemos em  
837 2011, que foi uma organização exitosa. Teremos um grande desafio de fazer uma  
838 Conferência de tanta qualidade, como foi a 6ª Conferência. E aí para esse gancho, eu  
839 explico o seguinte, foi designado uma comissão organizadora para tomar essas decisões  
840 e para organizar. Eu acho que nesse sentido a Heloísa está trazendo que, existem  
841 pessoas que estão pensando isso né, e que há paridade, há representação e que o  
842 Conselho é o coordenador desse processo. Só quero(...) É isso. **A SRA. MIRTHA DA**  
843 **ROSA ZENKER – ATORGS – Associação de Terapeutas Ocupacionais do Rio**  
844 **Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:** Eu vejo que a gente vai ter que fazer  
845 dois encaminhamentos agora, a aprovação da mudança da data, se a gente mantém a  
846 11,12 e a 13 ou se vai à 10,11 e 12 ou a gente coloca para 03,04 e 05 e a questão da  
847 metodologia, eu acho que tem a proposta. (manifestação na plenária) Juliana. **A SRA.**  
848 **JULIANA MACIEL PINTO – Secretaria Municipal de Saúde:** A questão da data certa,  
849 enfim, a gente redefiniu, achei que já estava mais encaminhada, mas enfim, só lembrando  
850 que a gente tem eventos e ações durante todo o ano. A gente tem um calendário de  
851 campanhas vacinais, outros relacionados as diversas áreas de atenção à saúde, eventos  
852 de áreas diversas como o colega trouxe, mas também no Geral de Saúde Coletiva de  
853 enfermagem, enfim, acho que esse(...) infelizmente sempre vai cair em alguma data,  
854 acho que por esse motivo o Congresso também não vai ser aqui, essa reunião vai ser lá  
855 em Natal. É importante que os médicos de família daqui participem ou dos profissionais,  
856 mas quem puder participar daqui e ficar aqui, participará aqui, quem tiver que ir pra lá,  
857 infelizmente na próxima Conferência participa e também tem as Pré Conferências que  
858 desde março vão estar ocorrendo. Só essa consideração. (manifestação na plenária) **A**  
859 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – ATORGS – Associação de Terapeutas**  
860 **Ocupacionais do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:** Vamos para a  
861 votação da data? Mantém a data 10, 11 e 12 ou 03,04 e 05. **A SRA. DJANIRA CORRÊA**  
862 **DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** “Em regime de  
863 votação, se mantém a data ou se faz a alteração?” É isso?! Então o regime de votação  
864 pela proposta de mudança de data. Quem vota favoravelmente a mudança, que se  
865 manifeste. Em regime de votação gente, pode votar quem(...) (manifestação na plenária) **A**  
866 proposta primeira é se mantém a data que está, levanta o crachá. 17 votos favoráveis que  
867 se mantenha a data. Quem vota pela troca de data que levante o crachá. (manifestação  
868 na plenária) 3 votos. E quem se abstém? 4 votos. Então ganhou que se mantenha a data.  
869 A outra proposta. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – ATORGS – Associação de**  
870 **Terapeutas Ocupacionais do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:** **A**  
871 gente está trazendo ela então, para conhecimento da plenária, a moção de repúdio sobre  
872 a metodologia, eu vou fazer a leitura. “Nós abaixo assinados repudiamos a metodologia  
873 adotada nas etapas da 6ª Conferência Municipal de Saúde de Porto Alegre, relativas a  
874 forma como Regimento e Regulamento foram disponibilizados com tempo limitado e  
875 informações restritas. Bem como o material, manual metodológico que por sua vez não foi  
876 submetido a aprovação da plenária do Conselho Municipal de Saúde. Entendemos que a  
877 forma como foi conduzido o processo estruturante na construção das propostas nos  
878 momentos das Pré Conferências e na Conferência Municipal restringiram  
879 significativamente a possibilidade de conhecimento, aprofundamento e da própria  
880 definição das propostas para toda a cidade. Essa metodologia impossibilitou o pleno



881 exercício da participação direta e democrática dos participantes reforçando a lógica da  
882 fragmentação do sistema e na disputa dos territórios em detrimento de uma construção  
883 coletiva para a cidade e finalmente despolitizou o debate da saúde coletiva.”  
884 (manifestação na plenária). **NÃO IDENTIFICADO:** Eu acho que tem uma moção, que tem  
885 um questionamento forte, em relação a metodologia, eu acho interessante que se  
886 apresente a metodologia até para que nós possamos estar dialogando com a moção.  
887 Acho que isso é fundamental, apresentar qual a metodologia a ser utilizada porque nem  
888 todos nós, eu também já não lembro muito bem da metodologia utilizada a quatro anos  
889 atrás, eu acho que apresentar a metodologia e aí confrontar com a moção e tentar  
890 melhorar por que isso foi uma manifestação da plenária da 6ª Conferência Municipal de  
891 Saúde. **NÃO IDENTIFICADO:** Eu participei ativamente da Conferência e da parte da  
892 relatoria, apresentei em algumas regiões a metodologia e eu lembro que no início de cada  
893 Pré Conferência, a gente apresentava a metodologia que ela era aprovada pelo plenário,  
894 cada Pré Conferência e depois a gente desenvolvia a Conferência. Eu acho que o pano  
895 de fundo mesmo que se apresenta, não é inviabilizando a metodologia em si, mas talvez  
896 de recuperar que quando se elabore novamente essa metodologia, faça aqueles passos  
897 de vim pro Conselho e também continue sendo apresentado e aprovado em cada Pré e  
898 início de cada Pré Conferência, porque a metodologia, ela foi super(...) foi rápida nas  
899 discussões, foi uma forma boa, não foi aquele monte de proposta, ela foi bem  
900 sistematizada enfim, eu creio nisso. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**  
901 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Ju vem, Letícia e depois a Joana. **A SRA.**  
902 **JULIANA MACIEL PINTO – Secretaria Municipal de Saúde:** Eu acho que até como,  
903 talvez um encaminhamento, porque a moção, essa moção na verdade ela vem a falar por  
904 todo o processo da última Conferência Municipal. Ela não falou só sobre o caderno  
905 orientador, ela falou de tudo, do regimento interno, enfim, então era uma moção contra  
906 tudo e toda Conferência. Se vocês forem ver o que está escrito aqui, naquela época a  
907 gente teve uma polemica sim, quanto ao regimento interno que foi apresentado no  
908 plenário, nesse dia eu acho que não vim até, mas eu lembro que foi bem polemico alguns  
909 pontos do regimento, acho que essa moção tem que ser trazida e ser o plano de fundo  
910 para a gente ir encaminhando o regimento interno, o caderno de questões, enfim, a  
911 metodologia. Então conforme os subgrupos vão fechando essas questões internamente,  
912 estarem já trabalhando com o Conselho, enquanto o plenário dissesse que esse é um  
913 desejo do plenário, ótimo, porque eu acho que essa é a questão que trás a moção. Hoje a  
914 gente não vai conseguir dizer assim “ah não, mas está incorreto”. Porque não tem uma  
915 proposta ali. Mas acredito que ela trás isso, em cada momento da organização da  
916 Conferência, das Pré Conferências, antes que elas aconteçam, durante a organização,  
917 que sejam trazidas essas etapas para cá, para serem validadas antes da realização das  
918 Pré Conferências. Acho que resume-se a isso. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**  
919 **GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Eu  
920 queria compartilhar um pensamento com vocês. Primeiro lugar eu acho que a gente não  
921 tem que ter receio de escutar ideias ou aprovar e reprovar moções das Conferências, eu  
922 acho que isso tudo faz parte pro processo democrático que a gente tem vivido aqui ao  
923 longo dos anos. Então o fato de ter uma moção aprovada com relação a determinado  
924 tema da Conferência, isso é absolutamente normal em qualquer Conferência, a gente  
925 sabe porque nós também já participamos de tantos momentos como esse, de aprovar e  
926 votar moções que representavam a nossa posição em diversas Conferências. Então isso  
927 é uma questão. Eu acho que com isso tem que ter tranquilidade, com relação a isso. E  
928 num segundo momento, eu queria(...) eu não lembro agora o que é que a gente tem que  
929 aprovar antes, é o regulamento ou regimento interno? É o regimento né? O regulamento é  
930 nas Conferência. (manifestação na plenária) Isso. Então no momento da aprovação do  
931 regimento, nós temos que prever essa metodologia. Então que nesse momento a gente  
932 faça esse debate, que vai ser logo adiante, eu espero que em Fevereiro, ou no máximo na  
933 primeira de Março, pois as Conferências já começam no final de Março. Então que nesse  
934 momento a gente possa estar então, fazendo essa discussão e aprovando o regimento de  
935 acordo com isso, porque realmente essa moção, ela reflete, ela é uma posição de

936 algumas pessoas que estavam lá e que fizeram a discussão e que aprovaram a moção.  
937 Até ai isso faz parte, inclusive, do relatório da Conferência. Então eu não vejo problema  
938 nisso, é aquilo, agora considerar, fazer consideração com relação a metodologia, nós  
939 estamos num outro momento, não vejo problema de considerar o que foi dito, mas se o  
940 plenário do Conselho definir que essa metodologia novamente é a melhor e que a gente  
941 definiu por ela ou por outra, mesmo que defina por outra, nós vamos correr também o  
942 risco de muitos representantes se manifestarem repudiando, aprovando, fazendo uma  
943 moção de apoio. Isso está nos debates das Conferências, então a gente não tem que  
944 padecer em relação a isso. É tocar o nosso processo de discussão, avaliar o que já foi  
945 feito, avaliar o temário, a comissão do temário vai discutir sobre isso. Então é isso, vai  
946 trazer o que discutiu pro plenário, o plenário vai se posicionar no momento certo, vai ser  
947 aprovado o regimento e é isso. É esse o momento do debate. Não agora, me parece, mas  
948 acho importante ser dito isso nesse momento, da pra a gente preparar a discussão para o  
949 próximo ponto. **A SRA. JOANA OLIVIA FERNANDES – Assessora Técnica do**  
950 **CMS/POA:** Eu gostaria de falar em relação a metodologia, no sentido de que, eu vi, eu  
951 não participei do grupo da metodologia, mas de todas as comissões, Pré Conferências  
952 que eu participei e eu estive em praticamente todas Pré Conferências e na Conferência, o  
953 que eu vi foi que essa metodologia propiciou justamente o contrário no que diz a moção,  
954 propiciou o debate, as pessoas se sentavam e iam pra frente das propostas, discutiam  
955 entre si, faziam o debate, assumiam, propagavam entre os participantes a defesa de  
956 determinada proposta, então foi super bem articulado. Cada Pré Conferência, todas as  
957 propostas ficaram para cada Pré Conferência, para sua região, ficaram aquelas  
958 propostas. As mais votadas é que foram para a Municipal, mas não se descartou  
959 nenhuma proposta em nenhuma Pré Conferência, então isso eu achei muito bom, eu  
960 nunca tinha visto isso em nenhuma outra Conferência, que cada Pré Conferência ficava  
961 discutindo suas propostas, tudo que foi discutido ali ficou para reflexão daquela gerência  
962 distrital, daquele distrito de saúde. E ao mesmo tempo, todas as propostas que vieram  
963 para a Municipal, também nós fizemos inclusive uma agenda, realizando essas  
964 discussões, para entrar no Plano Municipal de Saúde, para a gente entrar na PAS, enfim,  
965 então, o resultado disso para mim foi grandioso. Teve seminários antes das Pré  
966 Conferências, norteadores, agora a gente está convocando as Pré para que façam essa  
967 discussão. Então eu entendo que foi muito participativo, foi muito democrática e que  
968 realmente respeitou tudo que foi discutido em todos os seus espaços. Então eu defendo  
969 manter essa metodologia. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**  
970 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Helô. **A SRA. HELOISA HELENA**  
971 **ROUSSELET DE ALENCAR – Assessora Técnica do CMS/POA:** Na verdade eu quero  
972 concordar com a Letícia, eu acho que é bem isso mesmo, e quanto ao membro da  
973 Comissão do Temário, a preocupação era compartilhar essa impressão que a gente tem  
974 de que a metodologia foi boa. Então a gente queria na verdade, um pouco dela para fazer  
975 uma escuta no plenário, sobre essa impressão de que foi um bom processo, e que daí a  
976 gente vá com calma então, nesse sentido. Porque dessa definição, depende de todo o  
977 resto, depende do regimento, depende do espaço físico, depende de uma série de  
978 encaminhamentos que tem que ser feitos e que a coisa não pode ficar amarrada. Com  
979 relação então, eu acho que é isso mesmo Letícia, eu acho que vai ter um momento que  
980 vai estar bem descrita essa proposta de metodologia e que o plenário vai liberar, aprovar  
981 ou não, vai modificar, alterar, várias coisas e que a moção de repúdio na verdade foi eu  
982 mesma que lembrei, como a gente estava discutindo lá no temário, eu disse “acho  
983 importante a gente ter isso presente como uma forma também de refletir e aperfeiçoar o  
984 processo. Mesmo que ele tenha sido bom, talvez em algumas questões ele possa ser  
985 muito melhor e a gente tem que ter isso presente para estar ali fazendo esse alerta. E  
986 com relação aos eixos, respondendo um pouco a questão da necessidade de esperar o  
987 profissional, a gente definiu que a gente não vai esperar e que o que a gente definiu com  
988 quatro eixos, eles são tão abrangentes, gerais e genéricos, que qualquer outro sub eixo  
989 se enquadra em qualquer um desses, como a gente olhou na nossa Conferência anterior,  
990 a gente tinha seis eixos, então esses seis eixos transformá-los em quatro eixos foi bem

991 tranquilo para nós, para nós pegarmos os textos, dava tranquilamente para colocar a  
992 questão da seguridade social dentro da discussão, tanto do financiamento, quanto do  
993 próprio Controle, como da própria questão do direito, que é a questão do modelo inclusive  
994 da equidade e integralidade, enfim, dá para a gente fazer essa questão, não se trata do  
995 tema, o tema está dado, o tema é esse, são os eixos onde a gente vai encaixar o tema  
996 para fazer o debate aprofundado. Então a gente está definindo que são quatro grupos na  
997 Conferência, são quatro eixos, que na verdade vão ter, talvez, recheios que a gente deva  
998 puxar dos relatórios, das Conferências que já aconteceram, isso também é tarefa das  
999 comissões, para que a gente também possa encaixar toda a discussão temática  
1000 específica de determinadas questões aí, como a Saúde da População Negra, a Saúde da  
1001 Mulher, as pessoas com deficiência, a Saúde Mental, que já saiu querendo fazer um  
1002 seminário, uma Pré Conferência para discutir questões específicas. Tudo isso se encaixa  
1003 no financiamento, se encaixa na formação profissional, no modelo de atenção, na  
1004 participação das pessoas, tudo se encaixa em tudo isso, então a gente não vai fingir que  
1005 é as diretrizes macro do SUS se a gente dividir em quatro eixos. Isso foi o entendimento  
1006 da Comissão do Temário e eu acho que isso também vai fazer parte do regimento que vai  
1007 vir depois para a liberação. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**  
1008 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** A Liane primeiro. **A SRA. LIANE TEREZINHA**  
1009 **DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Bom,  
1010 eu queria falar a respeito, pra quem não sabe eu sou Conselheira Nacional de Saúde  
1011 também e me perguntaram novamente sobre a questão de se o Conselho Nacional tinha  
1012 já definido os eixos. Realmente não foi definido isso, até a gente fez um informe aqui, que  
1013 eu e a Djanira participamos da Reunião Ordinária de dezembro, que era ampliada, então  
1014 hoje participaram Conselhos Estaduais de todo o país, estavam todos lá e os Conselhos  
1015 Municipais das capitais, onde foi exposto, essas questões seriam debatidas na próxima  
1016 reunião de janeiro que vai ser realizada dia 27 e 28 quando eu estarei lá. Eu até já tentei,  
1017 mandei e-mail, igual eles disseram que depende agora, tem que passar na reunião mesa  
1018 diretora, para quem não recebeu, receber convocação, mas eu não recebi ainda a pauta.  
1019 Então essas questões vão ser debatidas nas reuniões do dia 27 e 28, por isso eu não  
1020 tinha nenhuma posição em relação a isso mas concordo plenamente com o que a Heloísa  
1021 falou e eu estou acompanhando desde julho, lá em julho já foi realizado uma oficina com  
1022 os conselheiros após as reuniões ordinárias para tratar da Conferência onde ficou definido  
1023 já, o tema e todas as questões dos eixos que foram definidos pela subcomissão,  
1024 realmente vem de encontro com o tema da Nacional. Então ali enquadra tudo que a gente  
1025 falou lá, desde aquela primeira oficina depois as reuniões ordinárias dessa reunião  
1026 ampliadas de dezembro, a questão de resgatar as demandas que tinham nas  
1027 Conferências anteriores e que a gente avançou e que não precisa mais, deixa aquilo de  
1028 lado, vamos discutir realmente o que ainda não conseguimos avançar, inclusive a Djanira  
1029 sabe, em abril terá uma nova reunião ampliada que na realidade, eles estão pedindo para  
1030 que cada conselho possa levar mais pessoas, querem mil e quinhentas pessoas em  
1031 Brasília em abril, não definimos a data ainda, talvez até, eu consiga trazer essa data no  
1032 final do mês, mas se não em fevereiro, teremos essa data onde eles estão pedindo que a  
1033 gente leve mais pessoas para discutir exatamente isso, o que ainda falta lançar, o que a  
1034 gente precisa levar para a Conferência Nacional de Saúde. Então são essas informações  
1035 que eu tenho por enquanto para passar para vocês. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**  
1036 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Pessoal, são vinte horas  
1037 e quarenta minutos, nós temos mais uma pauta ainda. Falta a Livia, a Letícia, a Mirtha e a  
1038 Dja se der. **A SRA LÍVIA LÁVINA – Coordenação Geral SMS:** Só para dizer que eu me  
1039 sinto conformada pelas falas e entendo que com essa decisão, que foi semelhante a  
1040 anterior, nós teremos que nos agilizar para a produção do regimento dessas questões  
1041 para apresentar o plenário, nós temos que observar o período necessário legal para o  
1042 processo licitatório. Só essa a minha preocupação. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**  
1043 **– ATORGS – Associação de Terapeutas Ocupacionais do Rio Grande do Sul e Vice**  
1044 **Coordenadora CMS/POA:** Com o conhecimento do repúdio e pelo meio entendimento, a  
1045 metodologia utilizada não foi o motivo do repúdio, e sim por todo o processo de poder

1046 estar trazendo mais pro conhecimento também da plenária. Então nós da organização  
1047 vamos tomar esse cuidado, vamos trazendo então essas notícias, acho que vão ser pauta  
1048 de todas as plenárias até a realização da Conferência, para a gente poder então, estar  
1049 ciente e poder cada vez mais ser discutindo dentro das comissões para estar ampliando  
1050 cada vez mais o processo de discussão. Eu acho que teve uma questão só que não foi  
1051 respondida, que é do credenciamento através das Pré Conferências para a Conferência,  
1052 isso vai ser utilizado da mesma forma que da última Conferência, que quando é feita a  
1053 inscrição para a Conferência, já tem um item ali que deseja ser delegado ou não, e ai a  
1054 gente já vai caindo para a Conferência. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**  
1055 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Não quer mesmo, Letícia? **A SRA.**  
1056 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal e**  
1057 **Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Só para lembrar, que na verdade essa  
1058 metodologia, não queria fazer defesa, por que eu acho que vai ter outro momento para a  
1059 gente fazer essa avaliação e ai sim incluir ou não as questões. Mas que na verdade essa  
1060 metodologia proporcionou de uma forma absolutamente democrática que todas as  
1061 propostas fossem incluídas, inclusive priorizadas, o que no caso de Porto Alegre,  
1062 proporcionou a todo uma articulação com a Programação Anual de Saúde posteriormente  
1063 com o Plano Municipal de Saúde. Então para nós foi um processo riquíssimo e para quem  
1064 participou na Conferência Estadual, como eu participei, como vários de vocês que estão  
1065 aqui participaram e foi um processo bastante truncado, eu lembro bem das propostas de  
1066 Porto Alegre, inclusive não conseguiram ser agregadas ao debate, desapareceram. Então  
1067 quando a gente faz uma avaliação dessas, é importante a gente fazer isso aqui hoje  
1068 porque a gente tem todo o fio da meada do processo anterior, até a Conferência Nacional.  
1069 Então nós temos o debate da Conferência Nacional que foi difícil, eu lembro o momento  
1070 que eu tomei uma vaia de todo o plenário, no plenário da Conferência porque eu fui  
1071 solicitar as propostas de Porto Alegre. Então vocês sabem que por conta de todo o debate  
1072 interior e capital(...) e depois nem teve votação e quando chagamos no debate nacional,  
1073 vocês lembram também, que todo debate da Conferência foi vitorioso do ponto de vista  
1074 das propostas dos usuários que foram debatidas na nossa Conferência e ali no Estadual e  
1075 articulados por nós, inclusive todo o Estado do Rio Grande do Sul, elas também foram  
1076 boicotadas, golpeadas pelo próprio Ministro da Saúde, que era o presidente do Conselho,  
1077 vocês lembram bem que foi apresentado uma carta, para ser votada e apreciada e teve  
1078 todo um debate, uma disputa. Então esses processos são(...) eu só queria lembrar para  
1079 vocês. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora**  
1080 **do CMS/POA:** Só para encerrar esse assunto, eu também quero fazer uma(...) que eu  
1081 tenho acompanhado agora, as reuniões lá em Brasília, sempre tem nota de repúdio, mas  
1082 eu quero dizer que a nota de repúdio aqui da Conferência não representou o pensamento  
1083 da maioria porque foi mais de duas mil pessoas, se eu não me engano, que participaram  
1084 e quem assinou a nota de repúdio foi setenta e cinco pessoas. É importante porque alerta  
1085 a gente mas não quer dizer que todo mundo saia descontente. Eu quero passar para a  
1086 próxima(...) quem vai apresentar o indicador de Controle Social na PAS? A Helô?! Então  
1087 tá. **A SRA. HELOISA HELENA ROUSSELET DE ALENCAR – Assessora Técnica do**  
1088 **CMS/POA:** Então tá gente, é o seguinte. Essa é uma pauta que vai ser bem rápida, na  
1089 verdade a gente quer partilhar a decisão com o plenário. Não sei nem se é o caso de  
1090 encaminhar para votação, mas é no sentido de a gente ter um acordo sobre o nosso  
1091 indicador, na nossa Programação Anual de Saúde. O Controle Social tem uma meta e  
1092 indicador no plano de saúde na Programação Anual de Saúde, que é a constituição dos  
1093 Conselhos Locais na nossa rede, incluindo as unidades de saúde, hospitais, pronto  
1094 atendimentos, todos os serviços, tudo que tem que ter Conselho Local. Isso? Até agora? A  
1095 gente estava medindo perguntando para as pessoas “Quantos conselhos locais tem lá  
1096 Seu Paulo? Na sua região? Tem tantos, tantos por cento”, faz a conta e faz a conta. Só  
1097 que, a gente no final do ano, definiu algumas coisas em relação a isso, vocês lembram,  
1098 tem até uma resolução aprovada aqui no Conselho que, qual é o universo de conselhos  
1099 que a gente tem para ter, ou seja, nós definimos por exemplo, né Seu Gabriel?! Que lá no  
1100 IAPI nós vamos ter um único conselho de todo aquele prédio, assim como vai ser no

1101 Santa Marta, no Vila dos Comerciantes, no Menino Deus, na Bom Jesus, em todos esses  
1102 lugares. Então isso definiu um número, são tantos no universo de cem por cento, agora, o  
1103 que é Conselho instalado e funcionando, nós também definimos isso bem no finzinho do  
1104 ano e isso não fazia parte da conta antes do final do ano. Então a gente tem uma conta do  
1105 que nós temos implantado na cidade, cinquenta e oito por cento dos Conselho estão  
1106 plantados. A gente fez uma conta em cima do critério velho, agora no final do ano a gente  
1107 vai fazer que conta?! Essa pergunta ficou na nossa cabeça e as pessoas que estão lá  
1108 tendo que fazer a conta para elas responder, que são as assessoras das gerências, que  
1109 vieram nos questionar, nós vamos continuar contando como a gente contou no primeiro  
1110 mês do ano, nós no vamos mudar o método agora porque a gente não tem como saber  
1111 isso hoje. A gente não tem como até o dia dez, que é o dia que ela me cobra a resposta e  
1112 que é sábado, eu deveria vim aqui sábado para responder para ela, não tem como fazer a  
1113 conta diferente, até porque ninguém ainda contou bem contado no seu território conforme  
1114 o nosso novo critério. Então essa é uma questão que a gente precisa deixar bem  
1115 transparente, porque nós vamos para o relatório de gestão fazer uma avaliação do  
1116 indicador, que a gente como secretaria técnica questiona a fonte da informação. Então a  
1117 gente tem que ter claro qual é o processo que nós vamos usar pro ano de 2014 e qual é o  
1118 processo que nós vamos usar a partir de 2015. Essa é a proposta que veio da  
1119 assessora(...) (manifestação na plenária) Vai ter uma justificativa disso relatório e a gente  
1120 vai ter que tomar uma nova decisão sobre isso. Essa é a questão. Acho que tem que abrir  
1121 ai pra ver se alguém quer se manifestar sobre isso, mas eu acho que a gente tem que  
1122 deixar claro o que nós, enquanto assessoria, estamos pensando em informar no Relatório  
1123 de Gestão e que não é a Djanira que informa, na verdade quem informa as coisas do  
1124 Conselho é a assessoria técnica, a coordenação acolhe ou não acolhe mas não é quem  
1125 tem a condição de discutir isso por exemplo, com a assessoria de planejamento. Então a  
1126 gente precisou fazer essa discussão aqui, para deixar claro o que vai ser dos 58% que  
1127 nós temos de 2014, provavelmente para 2015 nós vamos ter 10%. O que vai acontecer,  
1128 alguém tem que explicar. Houve um processo de definição de critério de indicador. É fácil  
1129 de explicar, só que a gente tem que ter isso acordado. **A SRA. MARISA ALTAMIRO –**  
1130 **GDS LESTE/NORDESTE:** Eu acho também que a gente tem que ter uma preocupação  
1131 porque na nossa discussão lá na Gerência, com os coordenadores, ganham muito, assim,  
1132 temos que ter um cuidado para não desmobilizar os conselhos que existem, mas que por  
1133 esses critérios não são Conselhos Locais, porque não atingem todos aqueles itens ali,  
1134 então nós temos vários conselhos que são atuantes, que tem participação paritária, tem  
1135 ata mas, por exemplo, não tem a lista de presença atualizada, ou não tem um outro  
1136 critério, então a gente tem que cuidar para não desestabilizar essas pessoas e daqui a  
1137 pouco elas não participem mais, então nesse sentido(...) mas algumas coordenações já  
1138 trouxeram isso, então ali tem inclusive um item que eu acho que tem que refazer, onde  
1139 fala a questão da ata, que nós discutimos aqui nas nossas reuniões a questão da lista de  
1140 presença, porque nem sempre na própria ata as pessoas assinam, as vezes tem um livro  
1141 paralelo de presença, e ali não ficam claro, acho que isso tem que ser um acréscimo  
1142 naqueles itens dos critérios. E a questão principal é, ver como a que vai fazer em relação  
1143 ao relatório de 2014, porque esses critérios são a partir de 2015. **A SRA. HELOISA**  
1144 **HELENA ROUSSELET DE ALENCAR – Assessora Técnica do CMS/POA:** Eu acho  
1145 que os critérios que estão definidos de qualquer maneira, Marisa, nenhuma situação  
1146 nesse caso que tu está contando vai acontecer, o único problema é a eleição, então a  
1147 eleição é o processo que vai demorar, que vai impactar, a gente vai ter que fazer as  
1148 eleições no centos e não sei quantos(...) E é demorado, agora, não é isso que vai  
1149 desmobiliza as pessoas e a ideia aquela de ter o selo, aqui do Conselho Local estalado, é  
1150 uma coisa que estimula, ao contrário de desestimular. Mas é isso, não sei se tem alguma  
1151 dúvida. **A SRA. MARISA ALTAMIRANO – GDS LESTE/NORDESTE:** Até porque na  
1152 nossa realidade, por exemplo, a maioria dos conselhos que hoje existem, não estão no  
1153 prazo de validade, digamos, eles vão ter que desencadear um processo de eleição e isso  
1154 é três, quatro meses, ou seja, vai ser só lá no segundo semestre que a gente vai ter  
1155 Conselho Local. **A SRA. JULIANA MACIEL PINTO – Secretaria Municipal de Saúde:**

1156 Sobre esse assunto, no centro, nós temos poucos serviços, poucos Conselhos Locais  
1157 consequentemente menos que antes de números de serviços, no Distrital, mas assim,  
1158 tem uma outra coisa que é importante no momento de descrever isso, descrever se não  
1159 segue todos os critérios, “eu tenho algo que é o Conselho, mas não segue os critérios”,  
1160 “Ah não é Conselho mas igual eu tenho que descrever”. Porque tem que existir, tem que ir  
1161 depois o relatório tem que ver que existe algo e que precisa melhorar. Ou seja, não vale  
1162 ficar invisível. Eu acho que essa é a questão, quando a gente analisa lá no planejamento,  
1163 a gente coloca, a equipe de saúde não está completa, mas a gente mostra que existe e  
1164 que a gente precisa melhorar ela, eu acho que é a mesma coisa. Porque se não, no  
1165 centro também tem pouco serviço nem conselho, menos conselho. **SEM**  
1166 **IDENTIFICAÇÃO:** Só para esclarecer então que em 2013, existia um critério que era  
1167 através das Comissões, GTH's, que foi medido e na gestão de 2013 já tinha e no início  
1168 desse ano então, como eu fui designada durante o ano de 2014 para ser líder do Portal  
1169 de Gestão, com relação ao indicador do Controle Social, participação em Controle Social  
1170 que é a ação onde constam os recursos do Conselho. A gente tentou criar uma planilha  
1171 exel, qual seria o total desses 100%. E no decorrer do ano, tivemos todas essas  
1172 discussões. A SMPEO está fazendo uma auditoria de todos os indicadores da Secretaria,  
1173 buscando a fonte de dados e qual é a documentação de todos os indicadores. Então por  
1174 isso dessa necessidade, esse prazo é um prazo que é para todo mundo da prefeitura,  
1175 então nos temos tempo até o dia dez para atualizar o portal, então é importante que a  
1176 gente defina o que vai ser incluído, ou então repetirmos o dado que já estava informado.  
1177 **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do**  
1178 **CMS/POA:** Então vamos a proposta que mantenha e mude a partir de 2015. Precisa  
1179 votar, vocês acham que tem que votar? Então em regime de votação que se mantenha  
1180 esse processo a partir de 2015, a gente comece a respeitar e passar o que foi abordado  
1181 no fim do ano. Em regime de votação, alguém é favorável para manter? (18 votos) Quem  
1182 vota contrário? Quem se abstém? (4 votos) Quem se abstém de novo, por favor. (4  
1183 abstenções) Então terminou a nossa reunião a próxima é dia 22 e a gente não tem o tema  
1184 ainda.(Encerram – se os trabalhos da Plenária)

1185

1186

1187 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**

1188 ***Coordenadora do CMS/POA***

1189

**MIRTHA DA ROSA ZENKER**

***Vice – Coordenadora do CMS/POA***

1190 **(Ata aprovada na Reunião Ordinária do Plenário do CMS/POA, de 22 de outubro de**  
1191 **2015).**